

OCORREM NA GUATEMALA CHOQUES DE FORÇAS GOVERNISTAS E REBELDES

Aprovarão os senadores republicanos a ratificação do Pacto do Atlântico

Exigida porém, do governo a manutenção pelos Estados Unidos dos segredos e monopólio da bomba atômica — A Inglaterra interessada em fabricar armas atômicas

WASHINGTON, 19 (AFP) — Anunciando-se que a questão do monopólio da bomba atômica pelos Estados Unidos está sendo estreitamente associada às últimas "demarques" para a ratificação do pacto do Atlântico pelo Senado.

Contudo, a ratificação do pacto continua sendo prevista para depois de amanhã.

O SENADO E A RATIFICAÇÃO DO TRATADO DO ATLÂNTICO

WASHINGTON, 19 (AFP) — Os senadores republicanos darão sua aprovação maciça à decisão do Senado, ratificando o tratado do Atlântico.

Afirma-se, porém, que essa atitude dos republicanos foi subordinada à manutenção pelos Estados Unidos dos segredos e monopólio da fabricação da bomba atômica.

WASHINGTON, 19 (AFP) — Nos corredores do Parlamento, corre com insistência que a bancada republicana estabeleceria, para sua aceitação do pacto do Atlântico, a condição estrita de que as bombas atômicas serão expressamente excluídas da ajuda militar que, nos termos do artigo terceiro do documento, os Estados Unidos devem conceder às nações signatárias dessa aliança.

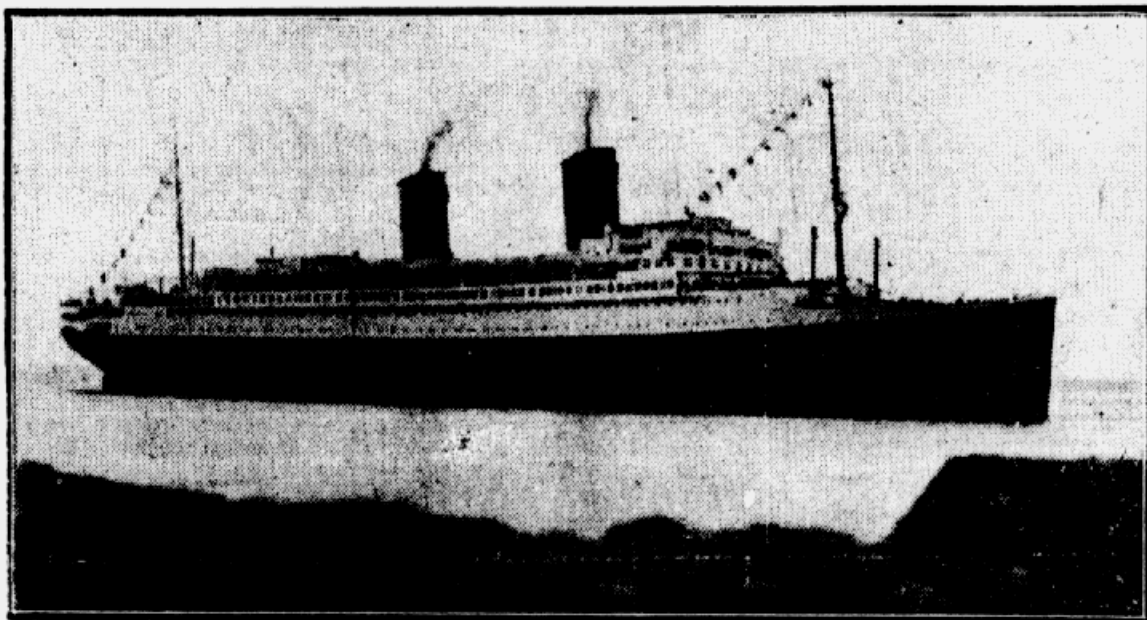
O republicano estabelecera essa condição não só com respeito a todos os signatários, mas particularmente com relação à Inglaterra. Como tem sido propagado nos últimos dias, desde uma conferência super-secreta realizada na Casa Branca, a Grã-Bretanha teria solicitado dos Estados Unidos a remessa de bombas atômicas do seu "stock" para o território britânico, para qualquer eventualidade de agressão na Europa, ou então o fornecimento das autoridades inglesas dos meios técnicos necessários para a fabricação da bomba na ilha britânica.

WASHINGTON, 19 (AFP) — Enquanto os círculos parlamentares discutem a questão da eventual cooperação entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha para a fabricação de armas atômicas, questão agitada à última hora no transcurso dos debates realizados no Senado sobre o Pacto do Atlântico.

Os novos indícios recolhidos nos círculos informados permitem que se considere agora o segredo da misteriosa conferência de "Blair House", realizada da quinta-feira última, como desvendado. Sabe-se que o presidente Truman convocou o secretário de Estado, Dean Acheson, o secretário da Defesa, Johnson, e membros da comissão parlamentar de Energia Atômica, bem como o presidente da Comissão Atômica Civil, David Lilienthal, para dizer-lhes (Conclui na 2.ª página).

A RUSSIA PROTESTA CONTRA A ADESAO DA ITALIA AO PACTO DO ATLÂNTICO

MOSCÚ, 20 (AFP) — Urgente — Anuncia a Agência "Tass" que o governo soviético enviou ao governo italiano uma nota protestando contra a adesão da Itália ao Pacto do Atlântico Norte, o que considera como uma violação do Tratado de Paz concluído com esse país.



NOVAMENTE EM SERVIÇO ATIVO O "ILE DE FRANCE" — Integramente renovado, dotado de instalações modernas e confortáveis, volta a singrar os mares o gigantesco navio de passageiros "Ile de France". Na foto vemos o magnífico transatlântico, quando deixava os estaleiros de St. Nazaire, rumo ao Havre, para reiniciar seus cruzeiros na linha do Atlântico Norte. (Foto France Presse).

Denunciada a intervenção soviética na guerra civil que está abalando a China

SEGUNDO O GOVERNO NACIONALISTA, OFICIAIS RUSSOS DIRIGEM AS OPERAÇÕES MILITARES COMUNISTAS — MILHARES DE SOLDADOS MOSCOVITAS ACHAM-SE ACARTELADOS NA MANDCHURIA

CANTÃO, 19 (AFP) — O governo nacionalista denunciou oficialmente a intervenção soviética na guerra civil na China.

OFICIAIS SOVIÉTICOS NO COMANDO

CANTÃO, 19 (AFP) — Oficiais soviéticos comandam a ofensiva dos exércitos comunistas na China, denunciou oficialmente o Ministério da Defesa do Governo de Cantão.

CANTÃO, 19 (AFP) — A guerra na China tomou hoje novo desenvolvimento internacional. O Ministério da Defesa do governo nacionalista divulgou um comunicado, na qual acusa oficialmente a União Soviética de dirigir os exércitos comunistas chineses, por intermédio da Comissão Militar Soviética estabelecida em Pequim.

Segundo o comunicado, o governo nacionalista apreendeu dados de procedência fidedigna, segundo os quais os oficiais russos comandam, de fato, as operações militares comunistas. Segundo a mesma acusação, milhares de

soldados soviéticos se encontram também, atualmente, na Mandchúria, na região de Mukden, e em Chinchow.

AVANÇO DOS COMUNISTAS

CANTÃO, 19 (AFP) — O alto comando nacionalista confessou novas vitórias dos exércitos comunistas. Estes, com efeito, anunciaram-se nesta cidade, progrediram na direção de Chang Sha e Heng Yang, chegando a 60 quilômetros da primeira cidade e a 160 da segunda.

Ademais, as forças comunistas do general Lin Piao tomaram Kungong, a este de Chang Sha, no Hunan, enquanto que as do general Liu Po Chen ocuparam Long Fing, entrocamento ferroviário das linhas Hankou-Cantão e Heng Yang Kweilin.

VARIAS LOCALIDADES CAPTURADAS

PEQUIM, 19 (AFP) — A cidade de Pao Ki, ponto terminal da via férrea de Uoung-Hai e posição estratégica de defesa do acesso à província de Se Chuen, bem como a de Pong Siang, a 55 quilômetros ao nordeste de Pao Ki, caíram em mãos dos comunistas.

Trata-se dos primeiros grandes êxitos da ofensiva que "o exército de libertação nacional" também lançou, noutra operação de grande importância, na direção da linha ferroviária de Louni Hai", segundo anuncia a emissora chinesa.

Essa ofensiva foi lançada a 12 de julho, mas só agora é que os comunistas a revelaram. De acordo com as primeiras notícias, desde 12 de julho até o dia de ontem, as unidades do primeiro exército, que realizam essa ofensiva, puzeram em fuga quatro exércitos nacionalistas, fizeram mais de 30.000 prisioneiros e provocaram ainda as baixas de 10.000 nacionalistas, mortos ou feridos.

CHANGAI, 19 (AFP) — Importantes casas comerciais norte-americanas deixaram a cidade de Changai.

(Conclui na 2.ª página)

PROCLAMA O GOVERNO O ESTADO DE EMERGENCIA EM TODO O PAÍS

Ao que se noticia, o movimento é o prelúdio da rebelião armada em todo o país — Drásticas medidas tomadas pelas autoridades para sufocar a sedição de caráter extrinsecamente militar

CIDADE GUATEMALA, 19 (UP) — A capital mergulhou em confusão. Luta-se em numerosos bairros. Desconhecem-se ainda a extensão do movimento armado, que soldados do governo procuram dominar.

MEDIDAS TOMADAS PELO GOVERNO

GUATEMALA, 19 (AFP) — O governo proclamou o estado de emergência em toda a Guatemala, por um mês.

O mesmo decreto suspende no mesmo período todas as garantias constitucionais.

CORRE GRAVE PERIGO O REGIME

GUATEMALA, 19 (UP) — Estão sendo travadas lutas em várias ruas desta capital. Tropas leais ao governo, com o apoio de tanques, repeliram uma tentativa das forças de guerrilha revolucionária de ocupar a cidade.

Ouve-se o matraquear contínuo das metralhadoras e armas automáticas e, de vez em quando, uma granada ex-

plodindo nas ruas, enquanto aviões leais patrulham os ares.

Também ouviram-se outras explosões que se acredita serem de bombas arreas.

Até agora o governo do presidente Arevalo domina a situação mas os três partidos governistas publicaram um comunicado conjunto dizendo que o regime corre "grave perigo".

INICIO DE REBELIÃO GERAL EM TODO O PAÍS

CIDADE DE GUATEMALA, 19 (UP) — Mario Monteforte Toledo, presidente do Congresso da Guatemala, declarou hoje à imprensa que a luta que se processa nesta capital entre rebeldes e forças leais constitui o prelúdio de uma revolta em larga escala contra o regime do presidente Arevalo.

Falando ao Congresso, o sr. Toledo afirmou que "teve início o período de ataques a que se verá submetido o governo".

28 REVOLUÇÕES NO REGIME DE AREVALO

CIDADE DE GUATEMALA, 19 (UP) — O movimento armado eclodido nesta capital hoje pela madrugada e o vigésimo-oitavo que se verifica desde que o presidente Juan Arevalo assumiu o poder em 1945.

FOMENTO DE PLOTO MILITARES

GUATEMALA, 19 (AFP) — O governo publicou uma declaração, afirmando que a normalidade retornará ao país imediatamente.

O comunicado proclama que as autoridades têm em mãos, absolutamente a situação e que o general Jacob Arbenz, ministro da Defesa, não deixou um momento o seu posto, tomando todas as providências exigidas pelas circunstâncias.

A emissora do Estado, de outra parte, lançou a responsabilidade pela revolta "a alguns militares criminosos que abusaram de suas funções, as quais consistiam exatamente em manter a paz e a ordem pública". E proclama: "Os traidores serão severamente punidos. Combateremos até a última gota, do nosso sangue".

Acredita-se saber de outra parte, apesar das dificuldades de comunicações e do estado de emergência, proclamado para todo o país, que a polícia e a aviação militar permanecem fieis ao governo estabelecido e chefiado pelo sr. Arevalo.

ATAQUE ARMADO AO PALÁCIO PRESIDENCIAL

GUATEMALA, 19 (AFP) — Revela-se que foi a própria guarda de

(Conclui na 2.ª página)

GRAVES ACONTECIMENTOS TIVERAM LUGAR EM GROVELAND, NOS EE. UU.

OS HABITANTES DA CIDADE TENTARAM LINCHAR 3 NEGROS POR TEREM ATACADO UMA MULHER BRANCA — INTERVEM A GUARDA NACIONAL PARA APAZIGUAR OS ANIMOS EXALTADOS

MAIAMI, 19 (AFP) — Serios acontecimentos se verificaram na região de Groveland, provocados pelo ódio racial nos Estados Unidos. Nessa região, com efeito, três negros confessaram à polícia que violaram uma jovem branca, casada, além de roubar o seu marido.

Assim, que a notícia da confissão dos negros se propagou, populares, exaltados, se reuniram em massa com o objetivo deliberado de linchar os três culpados. Como a multidão se aproximasse perigosamente da cadeia para fazer justiça com as próprias mãos, as autoridades do Estado mobilizaram a Guarda Nacional e o policiamento foi reforçado. Vários ataques à prisão foram assim rompidos pelos policiais.

Lerivando sua reação, os brancos atacaram, mais tarde, um grupo de casas habitadas pelos negros e situadas a 7 quilômetros da aldeia de Groveland. Cinco casas foram destruídas pelo fogo, inclusive aquela em que residia o pai de um dos três negros culpados. Quando esses incidentes irromperam, a polícia afluía também para o bairro negro, a fim de conter a onda de violência que se espalhava perigosamente.

O chefe de polícia de Lake Florida deu instruções especiais à polícia para utilizar-se de gases lacrimogêneos contra outro grupo de brancos armados que se dirigia aos gritos na direção de Stockley Still, pequena aldeia negra situada não longe de Groveland, evidentemente para assaltar.

Referindo-se à situação interna, o marechal Tito, enquanto afirmava que a Iugoslávia executaria, em seus aspectos mais essenciais a primeira parte do Plano Quinquenal, — quase equivalentes a um boicote econômico — criadas pelos outros países da Europa Oriental tinham sido efeitos altamente prejudiciais para a Iugoslávia que se via obrigada a procurar mercados no Ocidente.

Espora-se que seja concluído dentro de poucas semanas o acordo comercial anglo-iugoslavo, a longo prazo, que vem sendo negociado há muitos meses, procedendo-se às negociações, atualmente, em Belgrado. Segundo se sabe, as últimas propostas formuladas pela Grã-Bretanha não satisfizeram a Iugoslávia que apresentará, em breve, contra-propostas aos negociadores britânicos. Em dezembro do ano passado, foi firmado um acordo comercial anglo-iugoslavo a prazo curto, mas o mesmo não assegura o fornecimento à Iugoslávia do maquinário pesado de que necessita e que espera obter pelo ajuste ora em discussão, assim como não assegurava à Grã-Bretanha o fornecimento dos cereais de que necessita.

Não pode haver dúvida de que as conversações comerciais anglo-iugoslavas se tornaram muito mais promissoras em face da mudança da situação econômica e política consequente do rompimento da Iugoslávia com o Cominform.

Condenado à morte por enforcamento o vampiro de Londres, Douglas Haigh

Ameaça das autoridades checas aos católicos que apoiam o Vaticano

PRAGA, 19 (U. P.) — Fontes ligadas à Igreja revelam hoje que um porta-voz do governo checoslovaco advertiu a todos os sacerdotes desta capital que serão postas em prática medidas de repressão em massa contra os católicos, se porventura aqueles tentarem por em vigor o decreto de excomunhão dos comunistas expedido pelo Vaticano. Acrescentou o referido informante que "aquele que tentar cumprir as disposições do decreto de excomunhão será considerado traidor, assim como a sua congregação ou Ordem em que trabalhe".

Cerca de oitenta sacerdotes e limitado número de frades, assistiram a reunião que hoje teve lugar no Ministério da Educação e que durou pouco mais de duas horas, encontro esse convocado pelo Comitê Nacional de Praga, organização regional oficial. "Isto não é uma advertência", disse o porta-voz — "mas sim um aviso".

Essas mesmas fontes informaram que os representantes católicos foram intimados a pagar multas, porém se negaram a fazê-lo, oferecendo-se à prisão. Com isto, todavia, não concordaram as autoridades que os pus-ram em liberdade. O órgão comunista "Rude Pravo" afirmou anteriormente que o decreto desmascarava a hierarquia católica na Checoslováquia e revela que são "agentes agitadores do Vaticano e traidores da pátria".

O acusado confessou ter assassinado nove pessoas e bebido o sangue de suas vítimas, antes de despoja-las de seus haveres

LONDRES, 19 (AFP) — Douglas Haigh, que confessou haver assassinado 9 pessoas e beber o sangue de suas vítimas, antes de despoja-las de seus haveres, foi condenado à morte, por enforcamento, pelo Tribunal de Londres.

Teve assim término um dos mais sensacionais processos dos últimos tempos. O veredicto de enforcamento foi proferido contra Haigh, pela morte da viúva Dupont Deacon.

OS DEBATES NO TRIBUNAL

LONDRES, 19 (AFP) — Atraiendo sempre ao Tribunal um público numeroso, prosseguir hoje o julgamento de Douglas Haigh, que apalhou grandemente a opinião londrina e mundial. O réu foi condenado à morte, na forca, e recebeu com indiferença a condenação máxima.

No início dos trabalhos de hoje, depois a única testemunha arrolada pela defesa, o psiquiatra Yelloweas. Esse médico afirmou que o acusado é um paranoico, mas não sofre de moléstia cerebral nenhuma. Atribuiu grande importância aos anos de adolescência do acusado, para explicar seu estado anormal. Segundo declarou, o mesmo viveu numa atmosfera doméstica fanaticamente religiosa, no seio de uma família onde os jornais e o rádio sempre foram interditos, bem como o convívio com amigos e vizinhos. Repreensões coléricas, num ambiente de terror, pesavam sobre Douglas, chegando aos castigos físicos violentos, a menor falta. Tudo isto, segundo o dr. Yelloweas deformou pouco a pouco a visão psicológica das coisas por parte do réu, criando-lhe um mundo no qual ele imaginava que poderia realizar quaisquer atos, os mais terríveis, como seus crimes, sem nenhuma consequência. O médico ainda assinalou alguns traços particularmente anormais do acusado, tal como sua falta de interesse pelas questões sexuais e de interesse pelas questões sociais e também a indiferença com que acompanhava o alienista com certa dramaticidade — que o acusado assume a mesma posição de Jesus Cristo perante Poncio Pilatos.

Respondendo ao psiquiatra, falou em seguida o dr. Hartley Shawcross, procurador geral da Inglaterra. Este ressaltou de início que o médico se limitara a repetir as palavras do acusado, nada acrescentando ao que o próprio disse, sobre sua alegada irresponsabilidade, quando foi interrogado sobre sabia que seus atos eram criminosos, arrostando sanções penais.

Ponto em choque pelo procurador, o dr. Yelloweas admitiu que Douglas

Raigh não apresentava nenhuma indicação de doença mental e sabia perfeitamente que seus atos incorriam em sanções legítimas.

Falando em seguida, sir David Maxwell Fyfe, advogado da defesa, exortou os jurados a reconhecerem que Haigh é um paranoico. "Dai vosso veredicto, sobre o culpado, mas deveis reconhecer que o mesmo é um doente", disse sir Maxwell.

A audiência foi então suspensa. Na reabertura, sir David Maxwell declarou, no fim de seu arrazoado, que seu cliente "sofria alucinações e se dizia especialmente conduzido por uma força divina, a qual o obrigava a cometer os assassinatos e beber o sangue de suas vítimas".

Fazendo uso da palavra, o procurador geral refutou de novo a tese do

(Conclui na 2.ª pag.)

TITO DISPOSTO A FECHAR A FRONTEIRA GREGO IUGOSLAVA

(Do correspondente especial do "CORREIO PAULISTANO" e do "MANCHESTER GUARDIAN")

BELGRADO — A declaração feita pelo marechal Tito, em Pola, no sentido de que a Iugoslávia "deve fechar, gradativamente, sua fronteira" com a Grécia, é muito significativa, não somente para o governo como para as potências ocidentais.

Para a Iugoslávia não pode haver grandes vantagens, desde seu afastamento do Cominform, em manter seu apoio aos guerrilheiros gregos. Por outro lado, é indispensável ao marechal Tito não fornecer aos seus adversários do Cominform argumentos para suas acusações de que o primeiro ministro da Iugoslávia renegou o comunismo e está caminhando para o campo "imperialista-capitalista".

Poi assim que, embora sem grande entusiasmo, o marechal Tito continuou a prestar ajuda aos guerrilheiros gregos, pelo menos até o ponto de permitir que os mesmos entrassem sem perigo em território iugoslavo quando se viam perseguidos pelas forças do governo de Atenas. Por outro lado, o marechal Tito não podia deixar de compreender que qualquer auxílio aos guerrilheiros gregos é visto com mais olhos pelas potências ocidentais, das quais a Iugoslávia está dependendo a tal ponto, no que diz respeito à ajuda econômica e financeira, que o próprio Tito já não procura ocultar essa dependência.

Parce, portanto, que o marechal Tito aproveitou a primeira oportunidade que se lhe ofereceu para esclarecer o assunto. Essa oportunidade foi a notícia, aparentemente falsa, veiculada pelo rádio dos guerrilheiros gregos, segundo a qual as autoridades iugoslavas tinham resolvido permitir que as forças do governo grego entrassem em território iugoslavo para perseguir os guerrilheiros. Referindo-se ao caso, em seu discurso de Pola, o marechal Tito declarou sua intenção de "fechar gradativamente" a fronteira, dando a entender que essa medida era tomada tanto contra o governo de Atenas, co-

mo contra os guerrilheiros. O marechal Tito teve o cuidado de não alterar, no discurso de Pola, a fraseologia que sempre usou ao se referir ao governo "monarca-fascista" da Grécia. Deve-se compreender que isso era quase inevitável e é de se esperar que o governo grego não reaja de uma maneira tal que torne ao marechal Tito mais difícil o cumprimento de sua promessa de fechar a fronteira.

Referindo-se à situação interna, o marechal Tito, enquanto afirmava que a Iugoslávia executaria, em seus aspectos mais essenciais a primeira parte do Plano Quinquenal, — quase equivalentes a um boicote econômico — criadas pelos outros países da Europa Oriental tinham sido efeitos altamente prejudiciais para a Iugoslávia que se via obrigada a procurar mercados no Ocidente.

Espora-se que seja concluído dentro de poucas semanas o acordo comercial anglo-iugoslavo, a longo prazo, que vem sendo negociado há muitos meses, procedendo-se às negociações, atualmente, em Belgrado. Segundo se sabe, as últimas propostas formuladas pela Grã-Bretanha não satisfizeram a Iugoslávia que apresentará, em breve, contra-propostas aos negociadores britânicos. Em dezembro do ano passado, foi firmado um acordo comercial anglo-iugoslavo a prazo curto, mas o mesmo não assegura o fornecimento à Iugoslávia do maquinário pesado de que necessita e que espera obter pelo ajuste ora em discussão, assim como não assegurava à Grã-Bretanha o fornecimento dos cereais de que necessita.

Não pode haver dúvida de que as conversações comerciais anglo-iugoslavas se tornaram muito mais promissoras em face da mudança da situação econômica e política consequente do rompimento da Iugoslávia com o Cominform.

Fatigado o mundo do fanatismo e das mentiras das ditaduras totalitárias

Prosseguirá a política "yankee" de auxílio às nações europeias — Discursos do presidente Truman na Assembléia dos "Shriners" em Chicago

CHICAGO, 19 (A. F. P.) — Em outro discurso, em que atacou novamente o comunismo, mas sem se referir, em qualquer trecho, nominalmente, à União Soviética, o presidente Truman denunciou que o mundo está fatigado do fanatismo, das mentiras de propaganda e da histeria provocada pelas ditaduras totalitárias.

O chefe de polícia de Lake Florida deu instruções especiais à polícia para utilizar-se de gases lacrimogêneos contra outro grupo de brancos armados que se dirigia aos gritos na direção de Stockley Still, pequena aldeia negra situada não longe de Groveland, evidentemente para assaltar.

Referindo-se à situação interna, o marechal Tito, enquanto afirmava que a Iugoslávia executaria, em seus aspectos mais essenciais a primeira parte do Plano Quinquenal, — quase equivalentes a um boicote econômico — criadas pelos outros países da Europa Oriental tinham sido efeitos altamente prejudiciais para a Iugoslávia que se via obrigada a procurar mercados no Ocidente.

Espora-se que seja concluído dentro de poucas semanas o acordo comercial anglo-iugoslavo, a longo prazo, que vem sendo negociado há muitos meses, procedendo-se às negociações, atualmente, em Belgrado. Segundo se sabe, as últimas propostas formuladas pela Grã-Bretanha não satisfizeram a Iugoslávia que apresentará, em breve, contra-propostas aos negociadores britânicos. Em dezembro do ano passado, foi firmado um acordo comercial anglo-iugoslavo a prazo curto, mas o mesmo não assegura o fornecimento à Iugoslávia do maquinário pesado de que necessita e que espera obter pelo ajuste ora em discussão, assim como não assegurava à Grã-Bretanha o fornecimento dos cereais de que necessita.

Não pode haver dúvida de que as conversações comerciais anglo-iugoslavas se tornaram muito mais promissoras em face da mudança da situação econômica e política consequente do rompimento da Iugoslávia com o Cominform.

Referindo-se à situação interna, o marechal Tito, enquanto afirmava que a Iugoslávia executaria, em seus aspectos mais essenciais a primeira parte do Plano Quinquenal, — quase equivalentes a um boicote econômico — criadas pelos outros países da Europa Oriental tinham sido efeitos altamente prejudiciais para a Iugoslávia que se via obrigada a procurar mercados no Ocidente.

Espora-se que seja concluído dentro de poucas semanas o acordo comercial anglo-iugoslavo, a longo prazo, que vem sendo negociado há muitos meses, procedendo-se às negociações, atualmente, em Belgrado. Segundo se sabe, as últimas propostas formuladas pela Grã-Bretanha não satisfizeram a Iugoslávia que apresentará, em breve, contra-propostas aos negociadores britânicos. Em dezembro do ano passado, foi firmado um acordo comercial anglo-iugoslavo a prazo curto, mas o mesmo não assegura o fornecimento à Iugoslávia do maquinário pesado de que necessita e que espera obter pelo ajuste ora em discussão, assim como não assegurava à Grã-Bretanha o fornecimento dos cereais de que necessita.

Não pode haver dúvida de que as conversações comerciais anglo-iugoslavas se tornaram muito mais promissoras em face da mudança da situação econômica e política consequente do rompimento da Iugoslávia com o Cominform.

Truman defendeu também a necessidade de os Estados Unidos se conservarem fortes, economicamente, para servir a causa da paz mundial.

CONTINUARÁ NA CRUZADA PELA PAZ MUNDIAL

CHICAGO, 19 (AFP) — O presidente Truman afirmou que os Estados Unidos não abandonarão a cruzada pela paz mundial.

NADA DETERA A AJUDA "YANKEE" À EUROPA

CHICAGO, 19 (A. F. P.) — "Truman estigmatizou mais uma vez, num discurso público nesta cidade, aqueles que desejam que os Estados Unidos cessem de ajudar financeiramente a obra de reconstrução da Europa.

O chefe do governo disse ser necessário que essa ajuda continuasse e afirmou que "os Estados Unidos não devem desviar-se nem uma polegada do seu atual caminho".

DISCURSO DE TRUMAN EM CHICAGO

CHICAGO, 19 (AFP) — O presidente Truman chegou hoje a esta cidade, vindo de Washington, no seu avião pessoal, para proferir dois discursos, diante da assembléia geral dos "Shriners", sociedade de socorros mútuos, da qual é membro. Ostentando o "fez" vermelho, que é o distintivo dos membros dessa sociedade, em suas reuniões anuais, Truman falou perante mais de mil delegados, além das autoridades locais, convidadas para a cerimônia.

"Alguns nos desejariam fazer crer que a guerra é inevitável entre as nações ligadas ao nosso conceito de organização internacional e aquelas que espousam um conceito que tem agredido o nome de "comunismo", declarou de início o presidente Truman.

Em seguida, o presidente dos Estados Unidos, exprimindo seu otimismo no futuro das relações internacionais, acrescentou: "O mundo está fatigado com o fanatismo político, fatigado com as mentiras da propaganda e com

(Conclui na 2.ª página)

e se casaram com mulher brasileira ou pelo estrangeiro, antes de serem alistados, uma vez que nascidos antes dessa data, poderão requerer alistamento, uma vez que não estiverem sujeitos da escritura do registro de imóveis.

HOMENS DE LETRAS

FRANCISCO PATI

Coube-me inaugurar, em S. Paulo, com uma conferência na Academia de Letras dos Estudantes da Faculdade de Direito, as comemorações do primeiro centenário de Raul. O tema foi este: — "Raul, homem de letras".

Não se julgava, efetivamente, "homem de letras", o grande brasileiro. No discurso de agradecimento às festas jubilares de 1918 confessou ele que embora não minguassem na sua vida os "trabalhos literários", eles apareciam em produtos ligeiros e acidentais. (Clara-se, ali, o elogio de Castro Alves, a oração do centenário de Pombal, o ensaio acerca de Swift, a crítica do livro de Balfour, o discurso referente ao desenho aplicado na arte industrial, o elogio do advogado no Instituto dos Advogados, o parecer e a réplica acerca do Código Civil, as duas versões homométricas da poesia de Leopardi, "e alguns artigos de jornais, literários pelo feito ou pelo assunto").

E um tema inesgotável.

Curioso e que, relendo hoje a notável peça oratória do dia 12 de agosto daquele ano, pronunciada no saguão da Biblioteca Nacional, vi que a poderia examinar ainda sob outro aspecto, a saber: — o paralelo entre a carreira do homem de letras e a do político, ou melhor dizendo, do homem de letras "double" de político. A recusa ao título de "homem de letras", feita concomitantemente com a exaltação da sua atividade política, deixo, em quem o leia, a impressão de que, na sua opinião, a segunda e mais importante que a primeira. Injustificável a desconflância os exemplos invocados pelo mestre, de Voltaire e Victor Hugo.

Voltaire foi, sem dúvida, homem de letras. De nada, porém, lhe valeria ter escrito cinquenta e duas obras de teatro e mais "Lettres philosophiques", "Elements de la philosophie de Newton", "Traité de métaphysique", "Discours sur l'homme", "Anti-Machiavel", "Dictionnaire philosophique", "Essai sur les Mœurs" e "Siècle de Louis XIV", além de muitas outras produções, se o seu gênio não se houvesse assinalado, em tão estrondosas causas, pela justiça e pela humanidade, como algumas nas quais a sua pena varou a golpes mortais o antigo regime". E Victor Hugo? Apesar de ser o autor de "La légende des siècles", como poeta, e de "Os miseráveis", como prosa, apesar de ter, com o prefácio do "Cronwell", inaugurado uma nova idad-

AUTOFAGIA

Alguns observadores das finanças e da economia brasileira mostram-se alarmados diante da tendência inelutável, no orçamento de todos os Estados, e notadamente no orçamento federal, para o regime deficitário. Não há, efetivamente, nenhum indicio de que venhamos a obter o equilíbrio da lei de meios; não há, igualmente, nenhuma perspectiva quanto à melhoria da receita, sem recorrer às majorações fiscais, que se vão tornando frequentes.

Ora, há "deficit" e há "deficit".

Não somos dos que se assustam em face de um excesso de despesas sobre a receita. Tudo indica, mesmo, que ainda subsiste em nossa terra uma espécie de superstição orçamentária. Há espíritos agarrados a fórmulas arcaicas de finanças públicas, que confundem economia com poupança; aplicam ao Estado as regrinhas que aprenderam nos cursos de contabilidade, ou no mero ensino dos negócios particulares. Numa firma ou empresa, quando os gastos superam as receitas, depois de passada a fase de investimentos obrigatórios, os sócios justamente se alarmam e tratam de tomar severas providências, cortando tudo quanto lhes pareça superfluo.

Mas, entre uma entidade particular e o Estado não há paralelo possível, nos países jovens como o Brasil. De certo, nos velhos países europeus, onde tudo está pronto e acabado e não há mais como permitir ao Tesouro um vasto programa de obras a não ser, artificialmente, para evitar o desemprego em massa, o que ultrapassar as leis orçamentárias de feição clássica, pode redundar em catástrofe. Entre os povos deste continente, ou de modo mais especial em nossa pátria, há um mundo de iniciativas novas a exigir dos governos grandes obras subsidiárias. Um exemplo: se as populações se deslocam das terras velhas para as terras novas, ao governo cabe dirigir para aí suas vistas e elaborar todo um plano de empreendimentos que vão das ferrovias e rodovias à assistência técnica, ou mesmo financeira, através de órgãos do Estado, ou bancos oficiais. Sem incluir, certamente, os serviços de correios e telegrafos, bem como as escolas e institutos profissionais. A produção econômica dessas novas regiões, que passam a ser exploradas pela iniciativa particular, devolve com juros tudo quanto o governo aí investiu pois permite índices elevados na arrecadação de taxas e impostos.

O caso paulista é bem típico, a respeito. Tudo quanto o governo federal tem despendido na manutenção dos seus serviços auxiliares, aqui, possibilita largos proventos ao

Tesouro Federal. Veja-se, como pano de amostra, os Correios e Telegrafos. Quem ignora que somente em nosso Estado essa repartição apresenta "superávit"?

Vistas as coisas por esse prisma, não há por que se assombrar diante dos "deficits". O que cabe examinar, isso sim, é quando tais "deficits" se tornam negativos e quando se tornam positivos, isto é, resultam de despesas reprodutivas ou decorrem de gastos inúteis.

Tudo indica que estamos diante dessa segunda alternativa. Se outrora as oposições apontavam para as cifras orçamentárias e faziam dos "deficits" um cavalo de batalha, é porque jogavam com a simplicidade da opinião pública em matéria de tamanha complexidade, pois raros sabem discernir os dados econômicos e financeiros, aprofundando-os e estabelecendo os cotejos necessários sem os quais esses dados perdem inteiramente o sentido. Mas, à distância de vinte anos, se fizermos um retrospecto da produção nacional e dos recursos que essa produção proporcionava ao Erário, através dos impostos e taxas; se analisarmos os índices da riqueza pública e verificarmos o esforço dos governos para manter-lhe sempre o vigoroso "êlan", cotejando tudo isso com os dados atuais, veremos que realmente o regime dos "deficits" em nossa terra sofreu completa mudança. Eram ontem positivos; são hoje negativos. Ontem, os governos gastavam em função da economia pública, como é fácil demonstrar; nenhuma despesa se fazia sem assegurar os resultados reprodutivos, ao passo que agora tudo gira num eixo falso. Os recursos da nação, em geral, assim como dos Estados, como se pode verificar aqui mesmo em Piratininga, que foi outrora um modelo de ordem administrativa, são absorvidos pela plethora do funcionalismo, por investimentos de emergência, quantas e quantas vezes para atender a interesses puramente políticos. Vivemos num regime de expedientes.

Enquanto isso, baixam de maneira calamitosa os índices de produtividade, em contraste com o progresso demográfico vegetativo; as cidades e capitais se tornaram pontos de convergência do exodo rural, e ninguém pode ignorar as consequências dessa mobilidade das populações, que não leva a nenhum resultado prático.

A nação inteira vive entregue a uma tremenda autofagia. E' tempo de concluir todas as forças vitais do Brasil para um plano capaz de obstar essa inclinação suicida. De certo, o tema há de merecer as vistas das classes que se vão reunir na Conferência de Araxá.

OS ENCARGOS DO SEGURO SOCIAL NA FRANÇA

Raymond HENRY

O quadro de receitas e despesas do Seguro Social francês para 1948 acaba de ser publicado. Não é sem interesse analisá-lo, dado que um importante debate parlamentar que ameaça criar dificuldades ao governo, vai realizar-se sobre a questão de saber como é possível, senão aliviar o enorme encargo do Seguro Social, pelo menos impedir que pese mais ainda, remediando certos abusos.

Em 1948, o Seguro Social meteu em caixa 332 bilhões de francos (seguros sociais propriamente ditos, acidentes de trabalho, e prestações familiares) contra 455 bilhões em 1947 e dispendeu 313 bilhões contra 117 em 1947.

Nestes números não estão compreendidos os regimes especiais dos ferroviários, dos mineiros, dos marítimos, dos eletricitistas, dos agricultores. Se os levássemos em conta chegaríamos a 450 bilhões de francos aproximadamente. E provável que se atinja 500 bilhões para 1949. E há que indicar ainda o que se chama Seguro Social está longe de compreender todos os encargos sociais do país. Só as pensões dos funcionários e as pensões de guerra custaram o ano passado mais de 100 bilhões.

Antes da guerra, as cotizações para os Seguros Sociais (compreendidos os regimes especiais), os abonos familiares e os acidentes de trabalho elevavam-se a uma dúzia de bilhões. Admitindo que tenham alcançado 450 bilhões em 1948, o coeficiente de alta seria pois de aproximadamente 38.

Foram propostas reformas tendentes a suprimir os abusos que, sem dúvida, são numerosos. Um decreto de 25 de março passado reforça o controle das caixas primárias e diminui a sua autonomia. Mas se é certo que o aparelho administrativo deve ser aliviado a eco-

nomia que se espera deste lado, não pode ser senão fraca, se a legislação não é modificada.

Para reduzir as despesas do Seguro Social, que está em déficit, não se pode excluir os pequenos riscos. Apesar deste seguro, que em 1938 custava 1 bilhão em 1938 passaram para 1 bilhão em 1948. O aumento é considerável, mas não é tão grande quanto o aumento do Seguro Social propriamente dito. Nas não é tão grande quanto o aumento do Seguro Social propriamente dito.

Os aumentos das despesas do Seguro Social, devida a extensão do seguro a todos os assalariados. O melhor modo de aliviar o encargo do Seguro Social seria o de voltar a concessão de seguro que o atribua apenas aos pequenos assalariados. Mas tendem a não fazer isso, a estender a todas as categorias da população, uma aplicação de seguros.

Os abonos familiares dos assalariados da indústria e do comércio custam 2 bilhões em 1948, contra 134 em 1938. Com o aumento das Associações familiares, os abonos aumentaram e as contribuições feitas pelo Comité Central das Instituições Sociais, para encargo de 21 bilhões sobre os abonos familiares, reduzindo certos parâmetros de abonos, levantaram protestos mais ou menos unânimes.

Um humorista espirituoso, porém, um dia de regular a questão financeira, "pedindo mais ao imposto, menos ao contribuinte". Hoje em França, não é fácil diminuir a contribuição do Seguro Social, sem que toquear nem nas prestações, nem no seguro dos "abusos".

mente se deterioram. Há, todavia, uma maneira de evitar as intoxicações, segundo as recomendações daquele serviço. Basta que o guloso encomende um sanduíche de carne, presunto, sardinha ou outro alimento e exija que seja ele preparado à sua vista, "na hora". Assim, evitará que o "garçom" ou proprietário do estabelecimento lhe dê sanduíches passados, deteriorados. Aliás, no que diz respeito à deterioração de alimentos, as irregularidades não se verificam apenas com os sanduíches, empadinhas e queijos. Verificam-se mais intensamente ainda com as frutas expostas em nossas quitandas e bancas. Nestas, os proprietários chegam ao cúmulo de anunciar que as maçãs e peras semi-deterioradas poderão adquiridas por menos cruzados. Como se vê, está faltando a ação dos "comandos".

pode figurar, por outro lado, para as pessoas sem recursos. Se o sistema é um magnífico instrumento de trabalho.

A idéia contida no projeto de Lei Dolor de Andrade e bem assistida pelo substituto do sr. Carlos Medeiros, é muito simpática. Preferimos, no entanto, que o governo federal apere a implantação da gratuidade do ensino fundamental. E' providência essencial à vida e ao funcionamento do regime democrático.

MALOGRO DA C. E. P.

Muito recente é esta história da Comissão Estadual de Preços, mas convém lembrar as suas fases marcantes para se ter como descoradamente tivemos razão ao discordar das medidas administrativas que deram fisionomia às suas últimas atividades.

Como não se ignora, havia nesta capital dois organismos de controle de preços — a C. M. P. e a C. E. P. Uma diferença visceral, contudo, a distinguia: — a primeira, com todos as suas limitações e a precariedade dos meios postos ao seu alcance, de fato trabalhava, ao passo que a segunda não passava de um conglomerado de burocratas contemplativos. Lembremos, a propósito, os chamados "comandos punitivos", organizados pela C. M. P., entregues à chefia do promotor Paulo Teixeira de Camargo, e que tantos benefícios prestaram à coletividade, no empenho de reprimir o "mercado negro" de carne.

Os "comandos punitivos" deturcaram muitas manobras extorcas de acoqueiros, e, na lógica dos seus movimentos, chegou a preparar uma investida contra os comerciantes incrupulosos que haviam feito do Tênis uma agência moderna da cova de Creta. Precisamente nesta altura, quando pareciam os primeiros frutos de sua ação moralizadora é que o governo do Estado resolveu imprimir "unidade ao controle de preços", suprimindo a C. M. P. e reestruturando a C. E. P.

Com efeito, a unidade preconizada não tardou a manifestar-se — os belamente começaram a experimentar uma orientação invariável, implacável, inflexível, mas no sentido almejado. A coisa se estendeu tanto ao ponto de assumir proporções de encanamento público. Daí a crise que atingiu nos últimos dias a malograda C. E. P., com a renúncia de alguns dos seus membros. Agora, o secretário de Trabalho, obrigado a anunciar que quer saída no "impasse", alude a uma grave alternativa: — ou extinção da C. E. P. ou simples do órgão "reestruturado" para a sua transformação em "órgão meramente técnico". Enquanto isso o povo de vida não espera, e continua a subir...

ESTUDANTES POBRES

A Comissão de Educação e Cultura da Câmara Federal anda às voltas com um projeto de lei de proteção aos estudantes pobres.

Na reunião de segunda-feira última deveria ter sido discutido e aprovado o referido projeto, de autoria do sr. Dolor de Andrade, mas com substitutivo do sr. Carlos Medeiros, cujo artigo primeiro dispõe o seguinte: — "Os estudantes do ensino superior ou técnico, reconhecidamente pobres, atendidos os requisitos de habilitação e a compatibilidade de horário, é assegurada preferência no preenchimento de funções de extranumerário no serviço público federal, nas entidades autárquicas e nas sociedades de economia mista".

O projeto estende-se por quatro artigos, cada um dos quais completa as determinações do anterior. Assim, não havendo a possibilidade de aplicação da hipótese prevista no artigo primeiro, manda o projeto, no segundo, criar bolsas de estudos. Como, porém, nem o emprego público nem as bolsas de estudos resolvem o problema de maneira definitiva, manda o artigo terceiro que o Poder Executivo adotará providências que possibilitem progressivamente a gratuidade de taxa no ensino secundário.

A existência da função extranumerária tem por fim, conforme se lê no parágrafo primeiro do artigo primeiro, evitar que o estudante, depois de formado, continue na carreira burocrática amparado por um privilégio que não mais se justifica. O estudante, como estudante, e de modo particular como estudante pobre, tem preferência. Como universitário diplomado é igual a todos os outros. Um detentor de diploma universitário não

deveria ter sido discutido e aprovado o referido projeto, de autoria do sr. Dolor de Andrade, mas com substitutivo do sr. Carlos Medeiros, cujo artigo primeiro dispõe o seguinte: — "Os estudantes do ensino superior ou técnico, reconhecidamente pobres, atendidos os requisitos de habilitação e a compatibilidade de horário, é assegurada preferência no preenchimento de funções de extranumerário no serviço público federal, nas entidades autárquicas e nas sociedades de economia mista".

NOTAS & COMENTARIOS

JUSTIÇA DO TRABALHO

Sob os auspícios da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria realizou-se nesta capital, entre os dias 15 e 20 de agosto próximo, o Congresso Sindical dos mesmos trabalhadores, para exame e discussão de um importante temário. Segundo declarações à imprensa, grande é o interesse por uma tese relativa à formação de Juntas Móveis e Itinerantes de Conciliação e Julgamento.

Disse, a esse respeito, o sr. Luiz Menossi:

— "Com a formação dessas juntas, as divergências no terreno trabalhista poderão ser solucionadas muito mais facilmente pois que aquelas juntas se locomoverão com facilidade de cidade para cidade. Então, a Justiça será realmente fácil, rápida e barata. Pelo menos a justiça do trabalho. Aliás, tal objetivo sempre foi um dos pontos mais carismáticos visados pelos atuais dirigentes sindicais do país".

Tais palavras nos sugerem um pequeno comentário, que fazemos com a intenção de contribuir para o êxito do anunciado Congresso Sindical.

Não basta que a Justiça seja fácil, rápida e barata. É preciso envolver esforços para que ela seja, cada vez mais, um instrumento de harmonia social. O nome dado às juntas — de Conciliação e Julgamento — está a indicar o feliz propósito da nossa legislação do trabalho e que é a harmonia atrás referida. Procura-se, numa primeira fase, conciliar os litigantes, isto é, restabelecer entre eles, como indispensável ao progresso, uma situação de confiança recíproca. Baudados, porém, tais tentativas de apaziguamento, a Junta converte-se em Juiz e passa a decidir de acordo com as provas.

A Instituição da Justiça do Trabalho

foi um dos "slogans" prediletos dos que tinham a seu cargo a propaganda do Estado Novo. Sob a democracia ressurta, valeria a pena, entretanto, separar o joio do trigo. Valeria a pena, por exemplo, verificar se ela tem contribuído tal como foi organizada, para a harmonia social, por meio do equilíbrio das classes. Desde que ela deixou de ser um favor do regime então vigente e se converteu numa vitória da classe trabalhista, o que se deve ter em vista é a não perpetuação de um estado de desconflância, gerador de intranquilidade.

E um ponto para o qual chamamos a atenção do próximo Congresso Sindical.

EMOÇÕES PERNICIOSAS

O cotidiano vai passando, altas horas da noite, pela rua pacata e silenciosa quando, subitamente, ouve aquele pedido que varia a escuridão: — "Socorro. Ai... Ah...". E a exclamação perfeita de alguém na iminência de ser estrangulado pelo assaltante misterioso, exclamação tantas vezes ouvida no cinema, quando o bandido tenebroso consegue apanhar sua vítima pelas costas. Logo a seguir, porém, o mesmo cidadão se inteirou de que não é necessário chamar o guarda-noturno nem, quixotesicamente, meter o ombro na porta e acudir o infeliz. Nada disso é necessário porque aquela exclamação, aquele brado de socorro significava apenas que alguém apreciava emoções fortes e está nesse momento ouvindo o programa radiofônico. Naturalmente, é uma dona de casa que, apavorada, segue às perseguições da novela radiofônica patrocinada pelo dentifíctico ou sabonete de marca "X" ou "Y". Vivemos nos tempos da novela radiofônica. Todo livro ou filme em que morra muita gente é imediatamente radiofonizado. Naturalmente, a ra-

diofonização modifica quase tanto o filme quanto este modificou o livro sobre que primitivamente se assentou o diretor para conseguir a película. Segundo o testemunho do escritor Afonso Schmidt, depondo para o "Spes" de S. Paulo, há residências em que as meninas e meninos elaboram tabelas mnemônicas, neste estilo: — "10 horas — "Cavalo fantasma"; 11 horas — "O vampiro de olhos verdes"; 24 horas — "A república número 13". Não deve assustar-se o leitor e imaginar que nos enganamos no horário. E' à meia noite justamente que se desentovelam as tenebrosas perseguições que constituem a novela radiofônica intitulada "A república número 13". A dramaticidade, o tragico, o pavoroso são a meia noite pelos responsáveis por essas pichouçadas, infelizmente levadas a sério por pessoas menos avisadas. Refletindo sobre o assunto, não conseguimos nos convencer de que os propagandistas deite ou daquele produto lúrem muito com a patrocinadora de novelas desse tipo. Temos a impressão de que o sabão "X" ou o dentifíctico "Y" não se vendem porque dona "fulana" ou dona "beltrana" acabaram por adquirir umas tantas neuroses à custa de ouvir gritos, berros e gemidos. Seria o caso, portanto, de se pensar seriamente sobre o assunto. O rádio é atualmente, ao lado do cinema e do jornal um dos mais poderosos instrumentos de educação popular. Poderá ser-lo também um instrumento de deseducação. Quem sabe se os responsáveis pelo rádio não conseguiriam elevar o gosto de seus ouvintes, levando-os a apreciar um bom espetáculo de música ou o perfume finalístico de um sabonete se lhes derem programas mais edificantes. Há uma relação entre o prazer proporcionado por uma boa música ou um excelente perfume e aquele que nos dá um vinho fino ou o uso de um perfume caro.

"COMANDOS" E FRUTAS PODRES

A recente e ruidosa ação dos "comandos" do Serviço de Policiamento da Alimentação Pública pôs em evidência a imundície que imperava na matéria das casas de pasto da capital paulista. Não houve hotel quase que não viesse a ser apontado como ninho de baratas e ratos; não houve restaurante ou "frege" que não ficasse de calva à mostra por ocasião da profusa ação dos médicos e fiscais sanitários daquele órgão. Pena, no en-

tanto, que cessada a propaganda educativa levada a efeito pela imprensa em torno do trabalho dos homens da higiene, cessasse também a campanha que se vinha movendo contra a sujeira. Hoje, continuamos mais ou menos como nos tempos que antecederam aquela campanha. A falta de higiene continua a predominar em muitos estabelecimentos que naquela época mereceram as críticas do Serviço de Policiamento da Alimentação Pública. Assim sendo, nunca é demais alertar a população paulista contra a série de pequenas servidas na maioria das bares, restaurantes e boteguins da capital paulista. Nestes casos, o público não pode fugir a uma certa suspeita, no sentido de que não seja verdadeira mente sadia a comida que, nesses locais, lhes é fornecida, conforme recomenda precavidamente a Seção de Propaganda e Educação Sanitária do Departamento de Saúde do Estado de S. Paulo. Sabemos que numerosas intoxicações têm sido provocadas por alimentos tais como empadinhas, coxinhas, pastelinhos e outras guloseimas encontradas nesses estabelecimentos. Ao contrário do que sucede em algumas casas escrupulosas, tais alimentos são deixados fora da geladeira ou da estufa posterior. Expostos às moscas, facil-

mente se deterioram. Há, todavia, uma maneira de evitar as intoxicações, segundo as recomendações daquele serviço. Basta que o guloso encomende um sanduíche de carne, presunto, sardinha ou outro alimento e exija que seja ele preparado à sua vista, "na hora". Assim, evitará que o "garçom" ou proprietário do estabelecimento lhe dê sanduíches passados, deteriorados. Aliás, no que diz respeito à deterioração de alimentos, as irregularidades não se verificam apenas com os sanduíches, empadinhas e queijos. Verificam-se mais intensamente ainda com as frutas expostas em nossas quitandas e bancas. Nestas, os proprietários chegam ao cúmulo de anunciar que as maçãs e peras semi-deterioradas poderão adquiridas por menos cruzados. Como se vê, está faltando a ação dos "comandos".

Nova etapa do combate ao cancer

(Copyright do B. N. S., especial para o "Correio Paulistano")

DR. CHRISTOPHER ANDREWES

rus, e já foi fotografado nas células cancerosas pelo microscópio eletrônico.

Considerando agora outro aspecto da questão, há vários agentes capazes de determinar cancer nos camundongos, assim como o pise, os raios X, os raios ultravioleta, as injeções de certas substâncias químicas em estado puro. Todo patologista moderno se vê obrigado a admitir que certos cânceres são causados por um vírus, porém a maioria deles declara que o vírus é apenas uma das causas, aliás bastante rara. Causas mais frequentes são os produtos químicos e agentes desconhecidos. Para eles os cânceres provocados por vírus nas galinhas, nos sapos e nos coelhos "rabo-branco" constituem curiosidade zoológica. Rous, nos Estados Unidos e W. E. Grye, na Grã Bretanha, fizeram ver, contudo, que a ação cancerígena do vírus, dos demais agentes: o pise, o raios X, etc., determinam a aparência de cancer, porém, não têm função no seu desenvolvimento e alastramento constante. Constituem, pois, causa continua. Os poucos patologistas que acreditavam que os vírus são fator importante de todas as formas cancerosas descobertos nas aves por Rous e os demais cânceres experimentais fosse talvez apenas de grau, e que o aperfeiçoamento dos meios técnicos viria demonstrar que não

existia distinção fundamental entre as duas espécies.

Tivemos agora a notícia sensacional de progressos técnicos recentemente alcançados. O professor Grye, dos laboratórios da Fundação Imperial para Pesquisas de Cancer, anunciou, numa conferência pronunciada perante o Real Colegio de Cirurgiões da Grã Bretanha, que vários cânceres de camundongo podem ser transmitidos por meio do tecido seco. Não é fácil fazer com que os leigos compreendam a importância desta notícia, de caráter altamente técnico. Constitui ela, porém, nova etapa na pesquisa do cancer. Não se acredita que as células de mamíferos possam sobreviver ao processo da secagem completa. Ficou, portanto demonstrado que aquilo que não se acreditava acontecer, acontece na verdade: os cânceres dos camundongos — e daí deduzimos que os cânceres dos outros mamíferos, inclusive o homem — podem ser produzidos pela injeção de um agente múltiplo e contínuo o qual pode ser isolado da própria célula cancerosa. Em outras palavras, existe algo que infecciona as células — Como o faz um microbio parasitário — torna-se então a possibilidade de sobreviver, havendo mesmo a possibilidade que não sobreviva a célula não for congelada antes da secagem. Não se sabe ainda com segurança por que

motivo o congelamento preliminar é tão útil. Na versão impressa de uma conferência, Grye declarou que três sarcomas haviam sido secados com pleno êxito; durante a conferência anunciou outros seis a secagem de três cânceres do seio em camundongos. Tivesse ele alcançado este êxito com um, ou mesmo, dois, tumores de camundongos, poderíamos mandar felicitações na coleção de curiosidade, juntamente com tecidos atacados dos sapos e coelhos. Aqui, no entanto, vemos algo mais que um fenômeno zoológico; parece-nos que houve uma verdadeira demonstração, por meio de técnicas inéditas de um princípio geral que equipara os tumores em geral aqueles que pareciam ser simples curiosidades da natureza.

Faltam-nos três coisas essenciais para que estejamos absolutamente convictos:

1) Deve ficar claramente demonstrado que o processo de secagem pode ser aplicado a vontade em qualquer espécie de tumor.

2) Precisamos ter a certeza absoluta que nenhuma célula viva sobrevive à secagem. É difícil provar-se um fato negativo, no entanto, devemos ter o mesmo grau de certeza que um juiz precisa para condenar um réu. Tudo quanto sabemos a respeito das células dos mamíferos nos faz crer que se desintegrariam quando submetidas ao processo de secagem. Se não se desintegraram, teremos que mudar completamente as noções que temos atualmente a respeito das células. Os patologistas nunca haviam de consentir quanto à possibilidade de abandonar suas noções estabelecidas quanto a este ponto, a não ser que a alternativa fosse o abandono de suas idéias,

ainda mais firmemente enraizadas sobre o cancer.

3) Qualquer descoberta importante torna-se ainda mais importante e convincente quando o trabalho pode também ser realizado em outro laboratório.

Qual é a importância da descoberta do vírus causador de cancer? De que forma nos auxiliará a prevenir ou curar a moléstia?

A compreensão da causa da moléstia forçosamente há de ajudar a descoberta da cura. Qualquer progresso no difícil campo da compreensão do vírus, por exemplo, poderá ser aplicado ao cancer. Outro resultado de importância imediata será o abandono por inutilidade de grande parte do trabalho de pesquisas do cancer, podendo os cientistas orientar seus esforços de acordo com a nova descoberta.

O leigo deve compreender que o fato do cancer ser causado por um vírus parasítico não faz com que a moléstia seja infecciosa. Pelo contrário, está provado que não é. Há muitas outras doenças parasitárias, e pessoas cujo organismo contém os parasitas dessas moléstias, as quais, porém, somente não há de declarar-se as demais condições necessárias se apresentarem. Muitas pessoas tem o vírus do "herpes simplex" presentes em seus tecidos, porém, a erupção só se declara se um resfriado, ou outro fator estimulante vier alterar o equilíbrio entre seu organismo e seu vírus "muito". Assim, também, os camundongos podem trazer os "cânceres cancerosos" dormientes. Inofensivo até que o pise, os raios X, etc., alteram o equilíbrio entre a célula e o vírus, causando então o cancer. O agente alterador é quase mais importante que o vírus; não é, no entanto, a causa. Parece ser essencial também a presença do vírus.

F. R. S., membro do corpo científico do Instituto Nacional de Pesquisas Médicas da Grã-Bretanha, diretor do Centro Mundial de Influenza organizado pela WHO (Organização Mundial de Saúde). O dr. Andrewes, que é uma das maiores autoridades sobre moléstias causadas por vírus na Grã Bretanha, serviu durante um ano no Hospital do Instituto Rockefeller em Nova York).

DESDE a descoberta, há um século, que as moléstias podem ser causadas pelos bacilos e parasitas semelhantes, vem se discutindo a possibilidade do cancer ter a mesma origem. Muitos declaram ter descoberto o agente causador, porém, suas declarações nunca foram comprovadas; o microscópio nada revelou que pudesse ser considerado o determinante da moléstia. Restava, contudo, a possibilidade do cancer ser causado por um vírus, isto é, por um organismo submicroscópico. A maioria dos patologistas, no entanto, se opunha a esta idéia, pois o cancer não é infeccioso. O cancer experimental podia ser estudado nos camundongos, porém, só podia ser transmitido de um animal a outro pelo enterramento de tecido estafiado, enquanto que o cancro fosse células cancerosas vivas. Toda a documentação indicava que as células normais de um animal não seriam infecciosas. Tão convincentes eram eram os argumentos que este ponto de vista veio a ser quase universalmente aceito.

Recentemente, porém, há cerca de quarenta anos, que o dr. Peyton Rous, do Instituto Rockefeller, descobriu um tumor maligno observado numa galinha Plymouth Rock. Este foi aceito como tumor

CINEMA
PROGRAMAS DO DIA

MARABA

CEU AMARELO — Gregory Peck e Anna — Proib. 10 anos — Atual. Campos Filme, 49 — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas — 2a semana.

Rita
SAO JOAO

OS PIORES ANOS DE MINHA VIDA — Macario — Cinel. Jornal, 295 — Nac. — As 13,40, 15,20, 17, 18,40, 20,20 e 22 horas.

Rita
CONSOLACAO

OS PIORES ANOS DE MINHA VIDA — Macario — Esp. em Marcha — Nacional — As 14,30, 19 e 21 horas.

PHENIX

OS PIORES ANOS DE MINHA VIDA — Macario — Aquil nasceu Rondon — Nacional — As 15,30, 20 e 22 horas.

HOLLYWOOD

OS PIORES ANOS DE MINHA VIDA — Macario — Atual. Campos Filme — Nacional — As 19 horas.

PEDRO II — O CABARET DA MORTE — Audrey Long — Proib. 18 anos — Atual. em Revista, 108 — Nac. As 12,50 horas.

SANTA HELENA — CARICIA FATAL — Betty Fields — Proib. 18 anos — Not. da Semana — Nacional — As 13 horas.

RECREIO — O VALE DO ZOMBIES — B. Livingstone — INFORMADOR INVISIVEL — Proib. 16 anos — C. Jornal — Nacional — As 12,50 horas.

AVENIDA — CANCAO DESESPERADA — Hugo Del Carril — HERDEIROS AZARADOS — Imagem do Brasil — Nacional — As 10, 13,30, 16, 19 e 21,30 horas.

REX — ESCRAVA DO PANO VERDE — Paulette Goddard — RENUNCIA — Proib. 10 anos — Atual. em Revista, 104 — Nacional — As 13,45 e 19 horas.

IP. PALACIO — OS PIORES ANOS DE MINHA VIDA — Macario — O MUNDO E' MEU — Aquil nasceu Rondon — Nacional — As 18,50 horas.

CARLOS GOMES — HOJE — Em "Avant-Premiere" o filme: OS PIORES ANOS DE MINHA VIDA — Macario — Esp. em Marcha — Nac. As 20,30 horas.

GLORIA — SUPPLICIO ETERNO — Michael Redgrave — JUSTICA IMPARCIAL — Proib. 10 anos — Atual. Campos, 33 — Nacional — As 19 horas.

VOGUE — MEU FILHO PROFESSOR — Aldo Fabrizi — MORTE MISTERIOSA — Proib. 10 anos — Atual. Campos, 41 — Nacional — As 19 horas.

IRIS — OS PIORES ANOS DE MINHA VIDA — Macario — BULDOZ DRUMOND — ATACA — Proib. 10 anos — Dev. Mist. do Trigo — Nacional — As 19 horas.

OBERDAN — OS PIORES ANOS DE MINHA VIDA — Macario — O MUNDO E' MEU — Torre da Babel — Nacional — As 19 horas.

IDEAL — NA PONTA DA ESPADA — Willyan Sythé — MERCADO DE CONSCIENCIAS — Proib. 10 anos — Colonia Agricola — Nacional — As 19 horas.

JARAGUA — VIDA DE UM SONHO — Irene Dunn — CINOS DE PARAITA — Proib. 10 anos — Guajará Mirim — Nacional — As 18,50 horas.

D. PEDROI — RAMONA — Esther Fernandes — COWBOY EM HOLLYWOOD — Proib. 10 anos — Atual. Campos, 37 — Nacional — As 19,15 horas.

S. ANTONIO — OS PIORES ANOS DE MINHA VIDA — Macario — OBRIGADO DOUTOR — Filme Nacional — As 18,50 horas.

ESPERIA — MASCARA DO SOMBRA — Kane Richmond — O TRIUNFO DE BOSTON BLACKIE — Proib. 10 anos — J. Cinemat. 100 — Nacional — As 19 horas.

SAMMARONE — ONDE AS PALAVRAS MORREM — Enrique Mulino — PANFARRAO DAS ARABIAS — Atual. Campos, 43 — Nacional — As 19,30 horas.

S. GERALDO — MULHER PERDIDA — Jean Murat — RAPSDIA MAGICA — Pela Industria no Brasil — Nacional — As 19 horas.

ROXY — ETERNO CONFLITO — Lana Turner — ZIEGFELD FOLLIES — Atual. Campos, 46 — Nac. — As 13,30 e 18,45 horas.

ASTORIA — PASSOS PECADORES — John Hubbard — BRINCANDO COM DINAMITE — Proib. 10 anos — V. do Brasil, 20 — Nacional — As 19,15 horas.

VITORIA — JOE SOFAPÓ GRANFINO — Leon Errol — FORASTEIRO DE STA. FE — Proib. 10 anos — Atual. Campos, 45 — Nacional — As 19,15 horas.

TUCURUVI — VINGANÇA DE MORTE — Robert Lowery — PISTOLAS CHAMEJANTES — Proib. 10 anos — Atual. Campos, 30 — Nacional — As 19,15 horas.

IMPERIAL — FECHADO POR LUTO.

CATUMBI — CAVALHEIRO NEGRO — Carlo Ninchi — CAPITAO AVENTUREIRO — Proib. 10 anos — Not. da Semana, 49x27 — Nacional — As 19 horas.

RIALTO — HOMEM SEM PATRIA — Vittorio Gassman — CARLITO CASANOVA — Jornal da Tela 1x4 — Nacional — As 13,40 e 18,40 horas.

SÃO JORGE — SUPPLICIO ETERNO — Michael Redgrave — CRIME DO SEculo — Proib. 10 anos — Flag. do Brasil — Nacional — As 19 horas.

SÃO LUIZ — MORTALHA DE SEDA — George Brent — MULHER DELINGIER — Proib. 18 anos — Rep. Cineclia — Nacional — As 19 horas.

PENHA — MAROCAS A GOSTOZONA — Joe Yule — NAS GARRAS DA FATALIDADE — Proib. 10 anos — Rep. Cineclia — Nacional — As 19 horas.

CALIFORNIA — A MULHER DE BRANCO — Alexis Smith — ESTRELA DO MAR — Proib. 14 anos — C. Jornal — Nacional — As 19 horas.

SÃO JOSE — CANCAO DESESPERADA — Hugo Del Carril — FALSIIFICADORES — Atividades escolares — Nacional — As 19 horas.

MODERNO — CANCAO DESESPERADA — Gloria Marin — FALSIIFICADORES — O gado zebú em Pernambuco — Nacional — As 19 horas.

PAULISTANO — SANGUE E PRATA — Errol Flynn — UM TRONO POR UM AMOR — Proib. 10 anos — Marcha da Vida — Nacional — As 19 horas.

CINEMUNDI — O CISENE NEGRO — Tyrone Power — A DESDEHANDA — Proib. 10 anos — Agricultura e Pecuaria — Nacional — As 10 horas.

CIRCOS

PIOLIN — Variedades com: Mme. Olga — Trio Montanhes — Princesas da Melodia — Piolin e Nelson — 2a parte a comedia "EU FUI ANJO DA GUARDA DO SIRIBA" — As 20,20 horas.

SEYSSSEL — Variedades com: Henrique e Arrelia — Sander e Sonia — Trio Montanhes — Alcor e Ozon — 2a parte a comedia: "O SHERIFF" — As 21 horas.

APRESENTAÇÃO ao povo do GRANDE MACARIO — O NOTAVEL COMICO DO CINEMA ITALIANO — DIPAFILMES apresenta

OS PIORES ANOS DA MINHA VIDA — "NON ME LO DIRE"

HOJE

HORARIO do RITZ SAO JOAO 13.40-15.20-17.00-18.40-20.00-22.00 HS

RITZ SAO JOAO

PHENIX HOLLYWOOD

PIRANGA PALACIO GOMES

OBERDAN IRIS

SANTO ANTONIO

A MENTIRA DA MULHER AMADA TRANSFORMA O HOMEM NUMA FERA... E FAZ DE BEIJOS E CARICIAS CRUCIANTE VERGASTA!

DANE CLARK ALEXIS SMITH ZACHARY SCOTT EVE ARDEN

Jornada de AGONIA

HOJE OPERA

IMP. 14 ANOS ACOMP. NAC

CINEMA

NADA ALEM DE DEZ NOTINHAS...

Depois de comentar "O Caminho da Perdicao", o grande filme da Allied, que tornou famoso Audie Murphy, o soldado americano mais condecorado na ultima guerra, "Photoplay" diz: "com este filme, Audie merece outra medalha".

• Por falar em "Caminho da Perdicao": a encenadora Martha Vickers, uma das interpretes da pelucula, tornou-se no dia 3 de junho, a terceira miss Mickey Rooney.

• O argumento de "O ultimo malfetor" e uma historia verdadeira.

• Se Lon Chaney ainda fosse vivo, Lon Chaney Jr. não teria interpretado "Crime subterraneo", o famoso "homem das mil faces" sempre se opo a que o filho seguisse a carreira de artista de cinema.

• Johnny Mack Brown ja interpretou o papel do celebre Billy The Kid, dirigido por Kind Vidor.

• Dickie Moore, que conduzia Roddy MacDowell em "Pera do mar", estreou no cinema, como criança de colo, num filme de John Barrymore.

• "O grande Babe Ruth" ("A historia de um menino pobre") e um dos filmes mais moventes de Hollywood ja produzida.

• Elyse Knox foi "descoberta" para o cinema através de uma fotografia sua como "modelo de uma casa de moda".

• Ainda sobre Elyse: ela não suporta cigarros, considerando um sacrificio ter que fumar nos filmes.

• Um "elegante" Ford sedan, tipo 1914, foi comprado por 1.970 dolares para figurar em "O amor faz furores", o belo filme da Menogram, baseado numa das populares historias da literatura americana.

A VOLTA DE CORINE LUCHAIRE

Corinne Luchaire será vista breve ao lado de Georges Rigaud e Osvaldo Valente em "Mandamento Supremo" no original "Abandonno".

CINEMA EDUCATIVO PARA LAVADORES

Realizam-se as quartas-feiras, as 11 horas, no auditorio do Departamento da Produção Vegetal, a rua 15 de Novembro, 214 — 6o andar, exibições de filmes educativos sobre lavagem e criação.

O programa de hoje está assim organizado: "Olhos do Futuro", "Hortaliças", "O Vaqueiro".

"O CASTELO DO HOMEM SEM ALMA"

"O castelo do homem sem alma" e a historia dramatica de um arrogante e dispoitico proprietario de uma pequena chaparia, na Escocia, e que um dia, obcecado pela ideia de se tornar a pessoa mais importante do lugar, manda construir um imponente castelo para sua moradia.

Uma vez instalado, trata-se o filho e sua filha com rigidez tiranica, pondo apenas o filho, que ele espera venha a se formar numa universidade, tratado um titulo para a familia de origem tão obscura.

E em torno desse "plot" que gira a novela de A. J. Cronin, "A familia Brodie", na qual foi baseado o argumento de "O castelo do homem sem alma", filme da Paramount com James Mason, Deborah Kerr e Robert Newton, nos principais papéis, e cuja representação ao nosso publico está sendo feita agora, no Cine Paratodos.

"O HOMEM QUE PASSA"

"O homem que passa" vem ali E com ele o maior dos interpretes brasileiros Rodolfo Mayer. O "script" tem a assinatura de Pedro Bloch e a direção de Moacir Pereira.

FILME SOBRE O CARDEAL MINDZENTY

CIDADE DO VATICANO, 19 (APP)

Um filme de curta metragem, recapitulando em periodos mais importantes da vida do cardeal Joseph Mindzenty, condecorado pelo tribunal banguar, foi realizado sob os auspícios da Ação Católica Brasileira no estrangeiro. O filme será "dublado" em cinco linguas.



O QUE HA, ALEM DE ESTHER WILLIAMS, EM "SAUDADE DE TEUS LABIOS" — Romance, musica e comedia são representados em seus aspectos no novo festivo telefilme Metro-Goldwyn-Mayer — "Saudade de teus labios" (The Time for Kneep), que tras Esther Williams com Lauritz Melchior, Jimmy Durante, Johnnie Johnston, Dame May Whitty e Xavier Cugat.

Esther Williams e, desta vez, a "estrela" de um grande "show" aquático. Esther, que transformou o simples vestuário de banho em algo de grande "glamour" e luxo apresenta nada menos de 10 luxuosas "bathing suits" especialmente desenhadas por Irene, para as cenas de "Saudade de teus labios".

Johnnie Johnston, que é casado com Kathryn Grayson, interpreta com Esther a parte romantica do filme e interpreta suas mais belas canções. Lauritz Melchior, tão simpático sempre, exibe sua voz de modo extraordinário, cantando, por exemplo, "Canção de Ninar Dinamarquesa", "Donna e per sempre mobile", "Ora e per sempre addio" e "Mappy Martha".

Jimmy Durante, dono da parte comica do filme, espalha sua alegria, e suas canções efusivas, através de varios episodios bem humorados. Ha ainda a presença de um grande numero de belidades, de "aquas-belles", que enchem de graça e sedução as mais espetaculares cenas de "Saudade de teus labios".

"CEU AMARELO" PREMIADO EM LOCARNO

LOCARNO (APP) — O quarto festival de cinema de Locarno, do qual participam 4 nações com 23 filmes, foi encerrado com o atribuição dos seguintes premios: Grande Premio de Locarno, ao filme considerado como o melhor: "La femme des sept Peches", filme francês de Jean de Pavre; premio ao melhor filme sobre um problema humano e atual: "Ladão de Bicicleta", filme italiano de Vittorio de Sica; Premio especial ao melhor filme policial: "He worked by night", filme norte-americano de Workerd; premio especial ao melhor filme comico: "Adam and Evelyn", filme inglês de Harold French; Premio Mundial para o melhor diretor: William A. Wellman, norte-americano, pelo filme "Ceu Amarelo"; Premio especial para a melhor interpretação: Hilde Krahl, no filme alemão "Liebe"; premio especial a melhor apresentação do elenco: "Enchantment"; premio especial ao filme reunindo de um modo mais notável e fotografica e a montagem: "Paris Branch".

Cinema
PROGRAMAS DE HOJE

PIRANGA — UM ANJO CAIU DO CEU — Loretta Young — RKO — J. Cinemat. 108 — As 13,40, 15,45, 17,50, 19,55 e 22 horas.

ART-PALACIO — ESCRAVAS DO AMOR — Simone Signoret — Proib. 18 anos — França Films — Marcha da Vida, 241 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BANDEIRANTES — LULU BELLE — Dorothy Lamour — Proib. 18 anos — Columbia — J. Tela, 178 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

OFERA — JORNADA DE AGONIA — Alexis Smith — W. Rev. — Proib. 14 anos — C. Jornal, 294 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BROADWAY — CIUME TRAGICO — Ita Pola — Art. Films — Maranhão em revista, 6 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ROSARIO — ESCRAVAS DO AMOR — Simone Signoret — Proib. 18 anos — França Films — J. Cinemat. 111 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ESMERALDA — ESCRAVAS DO AMOR — Simone Signoret — Proib. 18 anos — França Films — Atual. em Revista — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

MAJESTIC — ESCRAVAS DO AMOR — Simone Signoret — Proib. 18 anos — França Films — P. Jornal, 109x15 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARAMOUNT — ESCRAVAS DO AMOR — Simone Signoret — Proib. 18 anos — França Films — C. J. Inf. 163 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

STA. CECILIA — LULU BELLE — Dorothy Lamour — Proib. 18 anos — Columbia — J. Cinemat. 109 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

SABARA — LULU BELLE — Dorothy Lamour — Proib. 18 anos — Columbia — Chegam as Miss — Nac. — As 15, 19, 30 e 21,30 horas.

PARATODOS — O CASTELO DO HOMEM SEM ALMA — James Mason — Proib. 18 anos — Paramount — O presidente Dutra na EE. UU. — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ALHAMBRA — INFERNO NOS TROPICOS — John Wayne — Proib. 18 anos — J. Tela, 171 — Desde 14 horas.

S. BENTO — BELINDA — Jane Wyman — Proib. 14 anos — W. Rev. — Brasileira, 2 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ODEON — Sala Vermelha — VAMOS VOAR, MOÇO — Cantinflas — ULTIMA NOITE DE GLORIA — Proib. 14 anos — Aconchego na Bahia, 1 — As 18,40 horas.

ODEON — Sala Azul — NONO MANDAMENTO — Eli Parvo — Proib. 18 anos — FOGO CRUZADO — J. Cinemat. 164 — As 19,15 horas.

CRUZEIRO — O DIABO DISSE: NÃO — Don Ameche — Tecnicolor — BALAUJU — Proib. 14 anos — A sombra dos coqueiros, alongos — Nacional — As 13,20 e 18,10 horas.

CAPITOLIO — MERCADOR DE ESCRAVAS — Annet Bach — Proib. 18 anos — PAIXONITE AGUDA — J. Cinemat. 193 — As 13,40 e 19,10 horas.

PAULISTA — O ESPADACHIM DE VENEZA — Rossano Brazzi — ALOMA A VIRGEM PROMETIDA — S. Carlos cidade Eterna — Nacional — As 13,50 e 19 horas.

BRASIL — O HOMEM DE 8 VIDAS — Danny Kaye — Tecnicolor — A DANÇA DOS MILHOES — J. Cinemat. 101 — As 13,40 e 18,15 horas.

ROIAL — IDILIO PARA TODOS — Mickey Rooney — A VIDA POR UM FIO — Proib. 14 anos — Atual. Gauchas, 2x22 — As 19,15 horas.

S. PAULO — IDILIO PARA TODOS — Mickey Rooney — ALOMA A VIRGEM PROMETIDA — Canima — Nac. — As 19 horas.

PIRATININGA — VAMOS VOAR, MOÇO — Cantinflas — FOGO CRUZADO — Marcha da Vida, 239 — As 13,50 e 19 horas.

UNIVERSO — OBSESSAO — Massimo Girotti — Proib. 18 anos — POR UM AMOR — Festa da Uva em Videira — Nacional — As 13,35 e 18,25 horas.

BABILONIA — TERRA DOS DEUSES — Proib. 14 anos — ABRA-SADORA — Marcha da Vida, 240 — As 18 horas.

BRAZ POLITEAMA — FOLIAS NA OPERA — Gino Bechi — ULTIMA NOITE DE GLORIA — Proib. 14 anos — Not. Seman. 49x24 — As 18,50 horas.

OLIMPIA — OBSESSAO — Massimo Girotti — Proib. 18 anos — POR UM AMOR — F. Jornal, 108x15 — As 18,40 horas.

LUX — O ESPADACHIM DE VENEZA — Rossano Brazzi — Proib. 14 anos — NEM TUDO E' ILUSAO — Atual. Revista, 192 — As 13,40 e 18,50 horas.

COLONIAL — NO VELHO COLORADO — Glenn Ford — Tecnicolor — Proib. 14 anos — O SILENCIO E' DE OURO — Atual. Campos, 47 — As 13,40 e 18,45 horas.

S. PEDRO — A FILHA DO CAPITAO — Américo Nazzari — Proib. 14 anos — NEM TUDO E' ILUSAO — J. Cinemat. 192 — As 13,40 e 18,50 horas.

CAMBUCI — A ULTIMA CARROZZELLA — Aldo Fabrizi — FAS-SAPORTE PARA O CEU — Esp. em marcha, 269 — As 13,50 e 19 horas.

S. CAETANO — A VIDA POR UM FIO — Barbara Stanwyck — Proib. 14 anos — MADAME WALEWSKA — Congonhas do Campo — Nacional — As 18,20 horas.

RECREIO — A ULTIMA CARROZZELLA — Aldo Fabrizi — A CELA DOS VETERANOS — C. J. Inf. 162 — As 13,50 e 19 horas.

METRO HOJE — As 14-16-18-20-22 h.

ULTIMO DIA

O PINTOR "MADRID" AO INVITO QUE ELA ERA UM ANJO!

DANA ANDREWS-PALMER

LOUIS JOURDAN

(NO PROGRAMA DIÁRIO "O PASSO DO GIRAFA" E O MONSTRINHO)

AMANHÃ

WESTHER WILLIAMS

LAURITZ MELCHIOR

JIMMY DURANTE

JOHNNIE JOHNSTON

XAVIER CUGAT

A JORNADA DE TEUS LABIOS

TECNICOLO

COMP. NAC.

O despejo do "Colombo"

Deu entrada ontem, na Vara dos Feitos da Fazenda Municipal, o laudo pericial elaborado a propósito da ação de despejo que a Prefeitura move contra os herdeiros do coronel Pedro França Pinto e Abílio Peixe, locatários do Teatro Colombo. O desenvolvimento do feito dependia apenas da apresentação do aludido laudo, sendo de se esperar que a audiência de instrução e julgamento seja marcada para os proximos dias.

Cruz Vermelha Brasileira

Comunicam-nos: "A Cruz Vermelha Brasileira, Filial de São Paulo recebeu de sua congênera do Rio de Janeiro, um pedido a fim de localizar o paradeiro das seguintes pessoas: Alfons Hegedorn, José Maria Mideir, Paulo, Rui, Guilomar, Irene e Gini Pereira da Castro. Quaisquer informações poderão ser enviadas a sede da Cruz Vermelha Brasileira, a rua Libero Badafio, 535 — 4o andar, das 14 às 17 horas."

TEATROS

COMUNICADOS

"PASSO DE GIRAFA", NO SANTANA — Esta desde ontem atuando no Teatro Santana, às 20 e 22 horas a Companhia de Revistas do Teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, no Teatro Santana, com a peça "Passo de Girafa", de Luis Indalça.

Amambá, vespéral, as 16 horas.

PAULISTA MODERNO — Simplicio e seu comediante continuam no Paulista Moderno, da Empresa Irmãos Tamborini, no bairro de Pinheiros, a rua Teodoro Sampaio.

Para hoje, o cartaz anuncia uma tarde em três atos, "A mulher do Zebur".

CIRCO SEYSSSEL — Artista continua com a representação da farsa em três atos "O Sheriff". No "show", com que se inicia o espetáculo, tomam parte os artistas Henrique e Arrelia, Sander e Sonia, bailados: Trio Montanhes, Alcor e Ozon.

dirigidas a sede da Cruz Vermelha Brasileira, a rua Libero Badafio, 535 — 4o andar, das 14 às 17 horas."

VIDA SOCIAL

ANIVERSARIOS

DEPUTADO AGOSTINHO MONTEIRO
Transcorreu hoje o aniversário natalício do deputado Agostinho Monteiro, representante do Estado do Pará na Câmara Federal, e elemento de destaque nos meios sociais e políticos do país.
Prof. da Faculdade de Medicina de Belém, fazendeiro na ilha do Marajó e jornalista brilhante, e, está ligado a São Paulo não só pelo amplo círculo de amigos que mantém entre nós como também por laços de família.

Passados hoje o nono aniversário natalício de Roberto Ribeiro, redator chefe do "Diário Popular", e elemento de destaque na imprensa paulistana.

Passados hoje o nono aniversário natalício do comandante Aníbal Auvay, diretor do Departamento Social do Círculo Militar de São Paulo.

Tamém anos hoje:
a menina Teresinha, filha do sr. Mario Pereira Melo;
a menina Aparecida, filha do sr. Djalma Vieira e da sra. d. Geralda Vieira;
o menino João, filho do sr. J. R. Alvares e da sra. d. Maria Alvares;
a sra. Adair, filha do sr. Sebastião Mendes Campos, e da sra. d. Leonor Moraes;

a sra. Maria, filha do sr. Olívio Pimentel e da sra. d. Bijou Cortez Pimentel;
a sra. Olga, filha do sr. Caetano Copelli e da sra. d. Maria Copelli;
a sra. Irene Moraes Garrido, esposa do sr. Sebastião Garrido;
a sra. Maria Barbosa Romeu, esposa do sr. Sebastião Romeu;
o sr. Aníbal Belas;
o sr. José Coutinho;
o sr. Moisés Cavalcante de Araújo;

NUCIAS

ENLACE GIROLAMO-PERONI
Realizou-se hoje, às 10 horas, na Igreja de Santa Cecilia, o enlace matrimonial do sr. Vicente Di Girolamo, filho do sr. Di Girolamo e da sra. Ida Di Girolamo, com a srta. Ana Peroni, filha do sr. Emilio Peroni e da sra. Maria Pagnanelli Peroni.
Serão padrinhos do noivo, o sr. Dr. Di Girolamo e a sra. d. Maria Peroni, e da noiva, o sr. Dr. Peroni e a sra. d. Ana Peroni.

ENLACE MENDONÇA-JUNQUEIRA SANTOS
Realizou-se sábado, em Pocos de Caldas, o enlace matrimonial do sr. Claudio Junqueira Santos, filho do sr. Roberto Junqueira Santos e da sra. d. Maria Junqueira Santos, com a srta. Carmen da Mota, filha do sr. Osvaldo Duarte de Mota e da sra. Irene Silveira de Mota.

ENLACE SAPIENZA-STEFANO
Realizou-se no dia 28, na Igreja São Vicente de Paulo, no Moimbo Velho, às 18 horas, o enlace matrimonial do sr. Antonio Sapienza, filho do sr. Antonio Sapienza e da sra. Ana M. Sapienza, com a srta. Estelina P. De Stefano, filha do sr. Antonio P. De Stefano e da sra. Estelina P. De Stefano.

ENLACE DATOLI-PAIVA
Realizou-se na próxima terça-feira, em Fátima, o enlace matrimonial do sr. Edgard Ramon Paiva, filho do sr. Juvenal Ramon Paiva e da sra. Carmelinda Anjos Paiva, com a srta. Isabela Datoli, filha do sr. Pascoal Datoli e da sra. Maria Rita Datoli.

ENLACE MONTEIRO-ALVES
Realizou-se no dia 22, às 17.30 horas, na Igreja Imaculada Conceição, o enlace matrimonial do sr. Fernando Domingues Alves, filho do sr. Americo Domingues Alves e da sra. Maria Domingues Alves, com a srta. Maria Monteiro, filha do sr. Americo Monteiro e da sra. Maria Monteiro. Serão padrinhos do noivo, o sr. Americo Monteiro e a sra. Maria Monteiro, e da noiva, o sr. Americo Monteiro e a sra. Maria Monteiro.

ENLACE CLARO-BELA
Realizou-se sábado, na capela Santo Antonio, na Peneda, Aracatuba, em Aracatuba, o enlace matrimonial do sr. Antonio Claro, filho do sr. José Claro e da sra. Maria Claro, com a srta. Bela, filha do sr. Antonio Bela e da sra. Maria Bela. Serão padrinhos do noivo, o sr. Antonio Claro e a sra. Maria Claro, e da noiva, o sr. Antonio Bela e a sra. Maria Bela.

PARA A LEITORA

CONSELHO DIÁRIO DE ELEGANCIA E BELEZA

SE VOCÊ QUER CORRIGIR SUAS FEIÇÕES...

ESCOLHA UM CHAPEU DISCRETO.

— SIM

EVITE ENFEITES QUE ACENTUAM ALINHAMENTOS FAVORÁVEIS. POR EXEMPLO, QUEM TEM UM NARIZ COMPRIDO DEVE EVITAR AZAS E OUTROS ENFEITES SALIENTES.

— NÃO

RECORD

RADIO

INFILTRAÇÃO POLITICA NO RADIO

A seção de rádio do "Jornal do Comércio", do Rio, edição de 5-a-feira ultima, publicou o seguinte comentário: "Está confirmada, plenamente, a notícia da transferência da posse e da exploração da emissora Guanabara para um grupo de políticos dispostos a governar a República. Devo confessar que vacilei, ao lançar a informação nesta coluna. É verdade que ela fora difundida antes pelo mesmo rádio, a cujo microfone falou o jornalista Carlos Lacerda. Divulgara este a negociação e fizera, com evidente repugnância, referência ao comprador. Sua palestra fora de despedida, que parecia condicionar a muitos ouvintes, pois era admitida a possibilidade de não se ultimar a transação. Nesse caso, não haveria necessidade de ser aquele posto abandonado pelo jornalista independente, radialista eventual, preocupado com os problemas do Brasil e especialmente da cidade. Mas foi aquela a ultima vez em que ocupou o microfone o comentarista. Sua informação era verdadeira, e sua despedida, definitiva. Da emissora, dos donos da emissora, os que a vendiam ou os que a compravam, não houve nenhuma declaração elucidativa. Ficaram calados e, portanto, consentindo. Li, entretanto, num jornal, a informação de haver sido efetuada a transação, para só mais tarde, mais oportunamente, aparecerem os novos donos, com seus propósitos políticos. Por ora, continua a coisa como tem vindo até aqui: os mesmos programas, inferiores às promessas feitas por ocasião da remodelação da emissora, materialmente guindada às culminâncias da possível perfeição, com a exclusão da onda curta e a utilização de uma potencia limitada. Enquanto o microfone respectivo filtra apenas os programas habituais, não condenados pelos novos donos da emissora, tudo irá como antes da revelação, apenas um tanto diminuído pela certeza geral de irem ali pontificar mais tarde o desembrapamento e a ambição política, para a conquista de posições, cujo acesso a propaganda do rádio auxilia. Isso infundará no espírito dos ouvintes mais escrupulosos. Continuarão, porém, outros, aguardando melhoramentos prometidos. Depois virá a política rasgada e, acredito, o abandono dos receptores. Principalmente quando os ouvintes começarem a preparar o objetivo específico da propaganda radiofônica o desejo incoerente de subir às alturas, e mandar, e desmandar, sem projeto maior para o interesse público. Aliás, isso não acontecerá unicamente com a Guanabara. As outras emissoras, ora ocupadas nesse trabalho de intoxicação, vão sentir os mesmos efeitos negativos. As propagandas são

necessárias para o esclarecimento das atitudes e das pretensões dos políticos. E bem verdade isto. Mas, como já se viu, na ultima campanha eleitoral e se há de ver na próxima, os candidatos, quando apreciados por seus adversários, têm tantos defeitos que não merecem a consideração dos eleitores. As ondas etéreas vão gerar a onda de pessimismo. E as emissoras já estão cuidando da politica... — M".

O auditorio da Excelsior já está frangido ao publico, embora ainda não concluido e tampouco inaugurado. O contrato de Walter Forster com as "associadas" está para terminar. No entanto, a empresa dificilmente deixará de reformar o compromisso com o capacitado e popular profissional.

Até certo ponto foi divertido o "cochilo" de Jorge Amaral quando do penal marcado contra o Santos, domingo ultimo, só narrado depois da punição, enquanto isso, a penalidade em favor do São Paulo, no jogo de Santos, foi descrita com bastante detalhes e antecedência.

Em breve Vicente Celestino, um dos nossos melhores cantores, estará no microfone da Tupi dentro de alguns dias.

A Radio Excelsior, com a expansão que vem dando aos seus programas, teve necessidade de ocupar outras salas do prédio vizinho. Está crescendo.

Na próxima sexta-feira, festa nacional da Polónia, as emissoras da Radio Ministério de Educação irradiarão, em ondas curtas e medias, diretamente da Escola Nacional de Musica do Rio de Janeiro, com inicio às 21.15 horas, o recital de Chopin pela pianista polaca Ana Stela Schic, audição essa promovida pela legação polonesa no Brasil.

"Teatro de Operetas", que a Gazeta Irradia às quartas-feiras, apresentará hoje "A casa das tres meninas", de Blanchet, com Matilde Arfuro, Gina Bianchi, Nino Crimi, Virgilio Zuckerman, Salvador e Mirra Sidvo, Emilia Bianchi, Humberto Mingardo, Hugo Guido, Tina Magnoni, coro e orquestra dirigidos pelo maestro Armando Belardi.

Parece que há qualquer coisa entre a Bandeirantes e o capitão Balduino, um dos mais produtivos, populares e capacitados programadores do nosso rádio, criador, além de outros, da "Carmen das Despedidas". Parece mesmo que a Record está em vias de contratar aquele ótimo profissional.

CINEMA

"ESCRAVAS DO AMOR"

Correspondendo ao quanto dela se esperava e nos prometia uma alentada campanha publicitária, a produção "Escravas do Amor" pode ser classificada como um legítimo sucesso cinematográfico, tanto no que se refere ao fator bilheteria — haja vista as grandes enchentes do Art Palace — como no seu aspecto artístico e de cinema da melhor qualidade, o que lhe assegura um lugar de merecido relevo entre os bons filmes franceses que ultimamente têm sido exibidos em São Paulo. Explorando um tema de extrema crueldade, com temas e ambiente de um meio excuso, como os existentes nas imediações dos cães e dos portos, conseguiu Yves Allegret compor um filme de grande realismo, sem descambar para os excessos que uma história dessa natureza poderia permitir, e que certamente despertariam em torno da fita um interesse que ela não merecia. Porque "Escravas do Amor", embora exponha um tema tirado de uma das mais dolorosas chagas sociais, e ponha em cena personagens e costumes habituais nesse drama universal, nunca chega a ser imoral. E antes um vigoroso retrato da vida, chocante por vezes, amargo quase sempre, mas profundamente real e sincero. Esta, a meu ver, a sua maior qualidade, o grande valor do filme, sobrepondo-se a tudo o mais.

A história de Ashelbée não espelha mais que um drama dos muitos que a vida encerra, e seu poder de penetração está mais intensamente apoiado na excelência da realização cinematográfica, do que propriamente em seu conteúdo próprio. Graças ao tratamento por que passou em sua translação para a tela, os motivos da história ganharam um interesse mais particular, os detalhes de cada sequência tiveram a valorização um colorido mais vivo, acentuando os contornos da paisagem triste e fuliginosa da região portuária, e imprimindo expressão de grande humanidade a cada um dos seus tipos, que parecem ter sido arrancados da vida e jogados no "écran", para

a camera desnudar ante o publico.

A ação desenvolve-se quase toda durante a noite, escoando-se como as sombras nos abores das madrugadas, sendo raras as sequencias vividas à luz do dia, talvez sugerindo uma combinação mais harmonica entre o meio ambiente e as personagens do drama. Momentos de grande beleza pictórica foram fixados pela camera, em fotografias contrastadas, acentuando as figuras dentro das sombras dos cães, num estilo bem proprio dos filmes franceses.

Simone Signoret é a grande revelação de "Escravas do Amor", um verdadeiro tipo de beleza que é um feixe de emoções novas a mexer com a nossa sensibilidade, atuando com grande expressão e desenvoltura, verdadeiro "pivot" da história e do filme todo. Uma grande artista. Marcel Dalio provoca náuseas com tanto realismo com que vive o explorador "Marco", parecendo ter sido talhado para o papel. São as duas grandes figuras da fita. Seguem-se Marcel Pagnol, Bernard Blier, ambos em interpretações de grande convicção, apoiando muito bem o duo principal.

"Escravas do Amor" é um filme excelente, um espetáculo de valor artístico incontestável, que não pode deixar de ser visto. — WALTER ROCHA.

NOTAS DE ARTE

GALERIA VICENTINA — Inaugurou-se, na Galeria Vicentina, a rua Brasil Gomes, 49, uma exposição dos pintores J. St. Camillo, N. Petri, A. Ponzari, G. Garcez, E. Migliorini, M. Fetei, J. R. Soares, J. Castelli, R. Lombardi, A. Gouveia e C. Enderada.

CONCURSO DE FOTOGRAFIA — O Departamento Municipal de Cultura adiou para 15 de agosto a data de encerramento do concurso de fotografia. A regulamentação do certame continua a ser discutida na Divisão de Expansão Cultural. Teatro Municipal, salão vermelho, telefone 4-7485.

PINTORES EUROPEUS — Acha-se instalada na Galeria Ita, à rua Barão de Papeete, 19, uma exposição de trabalhos de pintores europeus.

EXPOSIÇÃO CONJUNTA — Acha-se instalada no salão de arte do Instituto dos Arquitectos do Brasil, uma exposição conjunta de pintores brasileiros.

JOSE BUCCI — Acha-se inaugurada ao publico, no salão de Teatro Municipal, a exposição do pintor José Bucci.

O GRANDE THEATRO DO AZEITE RITA

ESTA' TRANSMITINDO PELA

PRA-5, RADIO SAO PAULO, UMA VOZ AMIGA EM SEU LAR.

PRIMAVERA



ENIO ROCHA



AUGUSTO BARONE



NARA NAVARRO



LEONOR NAVARRO

magnifico rádio drama de

SILVIA AUTUORI

...estrelando

ENIO ROCHA

NARA NAVARRO

AUGUSTO BARONE

LEONOR NAVARRO

Todas as terças, quintas

e sabados, das 13.00

às 14.00.

Um gentil oferecimento

do insuperavel

AZEITE

RITA

Um produto da Ander-

son Clayton & Cia. Ltda.

Pela

PR A5 RADIO São Paulo
É uma voz amiga em seu lar
UMA DAS EMISSORAS UNIDAS

PALAVRAS CRUZADAS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 18 "TAÇA"

HORIZONTAIS: — 1 — Ali — pau; 2 — das — cedo; 3 — Ais: IV — Aros; 4 — Ré — mi — ar — R. F.; 5 — Remo — Alto; 6 — VIII — Dois — sub; 7 — Remo: IX — Aup — os — mi — não; 8 — Sir — ovo — par; 9 — XI — adeus; 10 — plada; 11 — Ata — aro; 12 — XIII — Oit — Isa; 13 — XIV — Lia; 14 — XV — ata; 15 — XVI — Os — IV; 16 — XVII — Al — Al; 17 — XVIII — Sal — tia.

CONFERENCIAS

"A PATRIA E O ESPÍRITO" — A convite do Departamento Municipal de Cultura, o poeta Augusto Frederico Schmidt fará amanhã, às 20.30 horas, no auditorio da Biblioteca Municipal, uma conferência sobre o tema: "A patria e o espírito".

"CAPACIDADE DE REPARAÇÃO IMEDIATA E REHABILITAÇÃO MÉDICA" — Realizar-se-á amanhã, às 20.30 horas, na Biblioteca Municipal, uma palestra proferida pelo sr. Leonardo Loyes Mariz, que discutirá sobre o tema acima.

"RADIO" — Realizar-se-á amanhã, às 20.30 horas, na Biblioteca Municipal, uma palestra proferida pelo sr. Tullio de Lemos.

"O DESENVOLVIMENTO URBANÍSTICO DE SÃO PAULO" — Será realizada hoje, às 19.30 horas, na Biblioteca Municipal, uma palestra a cargo do sr. C. A. Gomes Cardim, diretor do Departamento de Urbanismo da Prefeitura, intitulada: "O desenvolvimento urbanístico de São Paulo. A palestra será ilustrada e acompanhada de um filme norte-americano rodado pelo U. S. I. falado em português, intitulado "São Paulo".

"A AÇÃO DA UNESCO NO DESENVOLVIMENTO DA CULTURA OCIDENTAL" — O historiador português, sr. Armando Cortesão, chefe da Delegação do Departamento de Relações Exteriores da UNESCO, proferirá no salão João Mendes Junior, da Faculdade de Direito, amanhã, às 20.30 horas, uma palestra sobre "A ação da UNESCO no desenvolvimento da cultura ocidental".

Sociedades e Sindicatos
CÍRCULO PAULISTA DE ORCUDOPÍLOS — Realizar-se-á hoje, às 20.30 horas, na sede social, à rua 25 de Setembro, n.º 229, mais uma reunião ordinária desta entidade, na qual serão apresentadas plantas floridas. Será feito sorteio de plantas entre os presentes.

AGREMIAÇÃO CULTURAL ESTADUENSE — Realizar-se-á no dia 23, às 22 horas, na sede da Sociedade Beneficente São Bernardino, o festival promovido pela Agremiação Cultural Estaduense.

SOCIEDADE FILATÉLICA PAULISTA — Realizar-se-á hoje, às 20.30 horas, uma reunião desta sociedade, na qual achar-se-á inscrito o sr. Horacio Motos da Silva, que apresentará um coleção de selos "Jornais abertados" do Brasil, falando sobre o assunto.

Haverá um lote de peças filatélicas nacionais e estrangeiras.
A diretoria continua distribuindo no bloco selos "Presidente Dutra" e "Roosevelt", aos socios deliberantes e correspondentes quites e o bloco "Ouro Fino" exclusivamente aos socios deliberantes, além do lote de folhinhas da "Semana Paulista de Filatelia".

Secretaria do Trabalho

Deve comparecer na Seção de Comunicações da Secretaria do Trabalho, Indústria e Comércio, a fim de retirar a respectiva carteira profissional, o sr. Fernando Genari.

Samuel Goldwyn apresenta
CARY GRANT · LORETTA YOUNG · DAVID NIVEN
IM ANUO CAIU DO CÉU
"The Bishop's Wife,"
MONTY WOOLLEY · JAMES GLEASON · GLADYS COOPER · ELSA LANCHESTER
HOJE
PIPIRANGA
Semana!
ACOMP. MÚS.

Com proveitoso treino individual, os sampaulinos iniciaram ontem pela manhã os preparativos para a luta com o Palmeiras

HOJE CEDO, OS "CRACKS" DO "MAIS QUERIDO" SERÃO SUBMETIDOS A UM NOVO ENSAIO INDIVIDUAL — MARCADO PARA AMANHÃ À TARDE O "APRONGO" DO TRICOLOR — 6.a-FEIRA A CONCENTRAÇÃO

O técnico Feola, do São Paulo, vem tomando todas as providências, a fim de apresentar o conjunto tricolor em condições de proporcionar um espetáculo dos mais sugestivos, domingo próximo, contra o Palmeiras, no primeiro clássico da temporada de 49.

Embora a representação sampaulina tivesse revelado no embate com o Jabaguara, domingo último, em "Ulrico Mursá", que se encontra em magnífica forma, o treinador do "mais querido" traça rigoroso programa de treinamento, a ser posto em execução pelos seus pupilos no decorrer desta semana.

Ontem pela manhã, os profissionais do "clube da fé" foram entregues ao sargento Arístides, instrutor de educação física do campeão paulista. Durante 60 minutos, os defensores do tricolor realizaram proveitosa sessão de educação física.

NOVO ENSAIO INDIVIDUAL

Hoje, pela manhã, será efetuado mais um treino individual entre os "cracks" sampaulinos. A prática consistirá de uma lição completa de educação física. Dele participarão todos os titulares e reservas, inclusive Ponce de Leon, Luizinho e Friaça, que deixaram de participar do primeiro exercício por se encontrarem contundidos.

O "APRONGO"

De acordo com a informação que obtivemos do técnico Feola, amanhã à tarde será realizado o derradeiro ensaio coletivo dos sampaulinos, para a refrega com o Palmeiras. A prática terá a duração de 90 minutos, sem interrupção.

O ponta direita China, que não integrou o quadro tricolor no último embate com o Jabaguara, por se encontrar em precárias condições físicas, será submetido a um rigoroso "test", sob a orientação do médico do clube. Na hipótese do seu estado ser satisfatório, estaria com a participação assegurada no difícil compromisso de domingo.

ATAQUE DOS CONTENDORES NO CERTAME PASSADO

No campeonato passado o São Paulo passou, com relativa facilidade, pelo Palmeiras. No primeiro turno, o "mais querido" derrotou o antagonista por 2 a 1.

As equipes atuaram, naquele encontro, com a seguinte escalação: S. PAULO: — Mario; Saverio e Mauro; Rui; Bauer e Noronha; China, Ponce, Leonidas, Remo e Teixeira. PALMEIRAS: — Oberdan; Caleira e Turcão; Os, Tulio e Fiume; Lula, Lima, Osvaldinho, Manduco e Canhotinho.

Como vêm os aficionados, vários jogadores que integraram a equipe emeraldina, naquele encontro, há muito que se encontram afastados. Lula e Caleira, por exemplo, dificilmente retornarão ao conjunto efetivo e isso porque as suas condições físicas carecem de maior segurança. Tulio, que atuou como centro médio, vem integrando agora o quadro de aspirantes. Osvaldinho foi transferido para o Juventim e Manduco, como Tulio, voltou ao quadro de reservas. Oberdan está fortemente contundido e por isso se encontra afastado.

No segundo turno, o alvinegro apresentou uma nova formação. Não foi, entretanto, o quadro emeraldino além de um empate por três pontos.

Eis as equipes que jogaram no retorno de 48:

S. PAULO: — Mario; Saverio, Mauro; Bauer, Rui e Noronha; China, Ponce, Leonidas, Remo e Teixeira. PALMEIRAS: — Oberdan; Caleira e Turcão; Os, Tulio e Fiume; Lula, Harry, Bovo, Lima e Canhotinho.

Os pontos do São Paulo foram marcados por Leonidas (2) e Noronha.

Para o Palmeiras, Lula e Bovo (2) foram os marcadores.

O tento que deu o empate ao São Paulo foi conquistado, no último minuto da luta, pelo meio Noronha.

A arbitragem esteve a cargo do juiz Francisco Kohn Filho. No primeiro turno o árbitro do encontro foi o juiz Gualberto Tassiani.



O Corinthians segue esta tarde para a vizinha cidade de Santos

O ÚLTIMO TREINO DO GREMIO DA "FAZENDINHA" SERÁ EFETUADO, AMANHÃ À TARDE, NO ESTADIO DA PORTUGUESA SANTISTA — DEPOIS DA PRÁTICA, OS CORINTIANOS FICARÃO RIGOROSAMENTE CONCENTRADOS

O Corinthians terá mais um difícil encontro a vencer na próxima rodada. O gremio da "fazendinha" excursionará a Santos, a fim de enfrentar o conjunto de Vila Belmiro.

Sob o comando da dificuldade da luta na terra de Braz Cubas, o técnico Jorjé organizou rigoroso programa de treinamento para os seus pupilos. Hoje à tarde, os defensores do gremio do Parque de São Jorge seguem para a terra de Braz Cubas, onde ficarão concentrados, aguardando o momento do cotejo com o "campeão da técnica e da disciplina".

O ÚLTIMO TREINO DE CONJUNTO

O "condutor" promoverá o último treino de conjunto do clube do Parque de São Jorge, amanhã à tarde, no estádio "Ulrico Mursá".

Os jogadores alvinegros terão a duração de 90 minutos, em dois períodos regulamentares.

O quadro efetivo, ao que conseguimos saber, apresentará a mesma formação do último encontro com o Ipiranga.

OS ANTAGONISTAS NO CAMPEONATO DE 48

No certame de 48, a representação corintiana não foi feliz nas portias sustentadas com o alvi-negro paulista. A contagem de 3 a 2 foi fatídica para o "onze" dos calções negros, no primeiro e segundo turno.

A luta do primeiro turno foi efetuada em Vila Belmiro e as equipes estiveram assim organizadas:

SANTOS — Robertinho, Artigas e Leopoldo; Nenê, Telesca e Alfredo; Odair (Pinhegas), Antoninho, Pascoal, Paulo e Pinhegas (Odair).

CORINTIANOS — Bino, Rubens e Belacosa; Nilton, Heli e Aleixo; Claudio, Servílio (Baltazar), Severo (Servílio), Baltazar (Noronha) e Noronha (Severo).

Os pontos dos Santos foram marcados por Odair (2) e Pinhegas, enquanto Severo (2) foi o autor do ponto corintiano.

Quatro jogadores que integraram a equipe santista, naquele embate, atualmente se encontram afastados. Trata-se de Robertinho, Artigas, Ex-

pedito e Telesca, sendo que os dois últimos integram a turma de reservas.

Da equipe corintiana, três valores também já foram afastados. Nilton cedeu o posto de titular a Belfare e Aleixo foi transferido para o Corinthians de Presidente Prudente. Quanto a Servílio, como deve ser do conhecimento dos esportistas bandeirantes e especialmente dos corintianos, não vêm sendo aproveitado há vários jogos e por isso estaria decidido a transferir-se para a Guanabara, a fim de integrar o Olaria.

No retorno, o "Campeão do Centenário", embora enfrente o Santos, no Pacaembu, com o apoio eficiente dos seus associados, voltou a experimentar novo insucesso, por 3 a 2.

Eis as equipes daquele jogo:

Será no ginásio do Pacaembu a peleja entre Vicente dos Santos e o pugilista Angel Casano

Restabelecido o lutador italo-argentino ontem chegou a esta capital — A semifinal será entre Carlos Vieira e Geraldo de Jesus — Bons amadores nas provas preliminares — Varias



Carlos Vieira, que irá enfrentar Geraldo de Jesus

QUESTÃO DE CONFIANÇA...

Um dos erros mais apontados nos arbitros britânicos é a chamada "falta de confiança", ou o não cumprimento da "lei da vantagem", ou, melhor dito: "punir favorecendo o falto". De fato, o quinto britânico que aí se encontra em todos os jogos, comete esse deslize. Não escapa nenhum! Mister Sunderland, de certa feita, quatro vezes incidu nesse erro. Com Snape, o mesmo fato. O que menos tem errado nesse ponto — pelo menos considerando os jogos em que o vimos atuar — é mister Storer.

Os nossos arbitros, com Gardelli à frente e também Mario Viana — número um paulista e número um carioca — também sempre incidiram nesse erro. Gardelli, Mario Viana, Kohn Filho, Richter e mais alguns que têm militado em plana superior, pouco erravam ou erram nesse ponto. Raramente apiam favorecendo o falto. Mas, uma vez ou outra erravam ali no Pacaembu... e a vaia era da qual! Brava, inintencional, Marota. E, muitas vezes, a meio do campo. Coisa quase sem importância. Mas, a vaia estraga. Reboava...

Agora, tudo é acerto. E acerta "falta vencida" até "à boca do gol".

Deve-se condicionar a tolerância com os "ingleses"? E a que perguntam: E a grande interrogação.

Pensamos que sim. Seus erros são casuais. Lapsos. Jamais a menor desconfiança. Sempre — mesmo errando — garantias de êxito do prelúdio. Dai os aplausos que merecem, daí a grande tolerância que os cerca, mesmo quando incidem em meia dúzia de "faltas vencidas", mesmo quando anulam por "ofensas" tentos esplendidamente conquistados! (Santos-São Paulo, Gol de Friaça...)

Acima de tudo a confiança. E os arbitros britânicos são de confiança absoluta. Magnífica! — X.

Em tempo: — Não avancamos a afirmativa gratuita de que aquele punhado de arbitros atrás citados não merecem confiança. A nossa, pelo menos, sempre mereceram. E de modo absoluto! — X.

Promovida pela Empresa Paulista de Pugilismo, será levada a efeito, sábado próximo, a peleja entre Vicente dos Santos e o italo-argentino Angel Casano, adida em virtude de haver este último se contundido numa das mãos, quando se preparava em Buenos Aires.

Completamente restabelecido, Angel Casano chegou, ontem, a esta capital, em excelentes condições físicas para enfrentar o pelegador paulista.

Tratando-se de uma peleja de vulto e tendo Vicente dos Santos de se defrontar com um adversário categorizado, decidiram os empresários promover a reunião pugilística no ginásio do Pacaembu, a fim de que grande número de aficionados da "nobre arte" possa presenciar o sensacional encontro.

Quanto às qualidades do profissional italo-argentino, fomos informados ser ele dotado de apreciável classe e grande traquejo do tablado, adquiridos em sua longa carreira através de ringues europeus e sul-americanos.

Enfrentando destacados adversários, Casano colheu expressivos triunfos que o recomendam como perigoso adversário.

Crente de que irá ter no italo-argentino um antagonista de respeito, Vicente dos Santos não se descuidou de seus treinos, preparando-se metódicamente sob os cuidados do seu "manager" Kid Joffe.

Fibra inquebrantável, extraordinária vitalidade e potente "punch", fizeram do neo-profissional brasileiro um pelegador perigoso, que as mãos habéis do

SANTOS — Leonidio, Artigas e Dinho; Nenê, Telesca e Alfredo; Alemao, Antoninho, Paulo, Odair e Pinhegas.

CORINTIANOS — Bino, Valúas e Belacosa; Palmer, Heli e Nilton; Claudio, Baltazar, Servílio, Rui e Noronha.

Os pontos dos paulistas foram de autoria de Alemãozinho, Antoninho e Pinhegas, enquanto Rui e Claudio marcaram para o Corinthians.

A primeira fase daquele encontro terminou com a vitória dos corintianos por 2 a 0. Esperava-se até o sucesso do gremio da "fazendinha" por uma contagem elevada. Veio, no entanto, o último período e a turma santista, numa reação impressionante, conseguiu derrotar o antagonista.

O embate foi dirigido pelo juiz Mario Gardelli e a renda foi de 324.608,20.

Eis as equipes daquele jogo:

SANTOS — Leonidio, Artigas e Dinho; Nenê, Telesca e Alfredo; Alemao, Antoninho, Paulo, Odair e Pinhegas.

CORINTIANOS — Bino, Valúas e Belacosa; Palmer, Heli e Nilton; Claudio, Baltazar, Servílio, Rui e Noronha.

Os pontos dos paulistas foram de autoria de Alemãozinho, Antoninho e Pinhegas, enquanto Rui e Claudio marcaram para o Corinthians.

A primeira fase daquele encontro terminou com a vitória dos corintianos por 2 a 0. Esperava-se até o sucesso do gremio da "fazendinha" por uma contagem elevada. Veio, no entanto, o último período e a turma santista, numa reação impressionante, conseguiu derrotar o antagonista.

O embate foi dirigido pelo juiz Mario Gardelli e a renda foi de 324.608,20.

Eis as equipes daquele jogo:

SANTOS — Leonidio, Artigas e Dinho; Nenê, Telesca e Alfredo; Alemao, Antoninho, Paulo, Odair e Pinhegas.

CORINTIANOS — Bino, Valúas e Belacosa; Palmer, Heli e Nilton; Claudio, Baltazar, Servílio, Rui e Noronha.

Os pontos dos paulistas foram de autoria de Alemãozinho, Antoninho e Pinhegas, enquanto Rui e Claudio marcaram para o Corinthians.

A primeira fase daquele encontro terminou com a vitória dos corintianos por 2 a 0. Esperava-se até o sucesso do gremio da "fazendinha" por uma contagem elevada. Veio, no entanto, o último período e a turma santista, numa reação impressionante, conseguiu derrotar o antagonista.

O embate foi dirigido pelo juiz Mario Gardelli e a renda foi de 324.608,20.

Eis as equipes daquele jogo:

SANTOS — Leonidio, Artigas e Dinho; Nenê, Telesca e Alfredo; Alemao, Antoninho, Paulo, Odair e Pinhegas.

CORINTIANOS — Bino, Valúas e Belacosa; Palmer, Heli e Nilton; Claudio, Baltazar, Servílio, Rui e Noronha.

Os pontos dos paulistas foram de autoria de Alemãozinho, Antoninho e Pinhegas, enquanto Rui e Claudio marcaram para o Corinthians.

A primeira fase daquele encontro terminou com a vitória dos corintianos por 2 a 0. Esperava-se até o sucesso do gremio da "fazendinha" por uma contagem elevada. Veio, no entanto, o último período e a turma santista, numa reação impressionante, conseguiu derrotar o antagonista.

O embate foi dirigido pelo juiz Mario Gardelli e a renda foi de 324.608,20.

Eis as equipes daquele jogo:

SANTOS — Leonidio, Artigas e Dinho; Nenê, Telesca e Alfredo; Alemao, Antoninho, Paulo, Odair e Pinhegas.

CORINTIANOS — Bino, Valúas e Belacosa; Palmer, Heli e Nilton; Claudio, Baltazar, Servílio, Rui e Noronha.

Os pontos dos paulistas foram de autoria de Alemãozinho, Antoninho e Pinhegas, enquanto Rui e Claudio marcaram para o Corinthians.

A primeira fase daquele encontro terminou com a vitória dos corintianos por 2 a 0. Esperava-se até o sucesso do gremio da "fazendinha" por uma contagem elevada. Veio, no entanto, o último período e a turma santista, numa reação impressionante, conseguiu derrotar o antagonista.

O embate foi dirigido pelo juiz Mario Gardelli e a renda foi de 324.608,20.

Eis as equipes daquele jogo:

SANTOS — Leonidio, Artigas e Dinho; Nenê, Telesca e Alfredo; Alemao, Antoninho, Paulo, Odair e Pinhegas.

CORINTIANOS — Bino, Valúas e Belacosa; Palmer, Heli e Nilton; Claudio, Baltazar, Servílio, Rui e Noronha.

Os pontos dos paulistas foram de autoria de Alemãozinho, Antoninho e Pinhegas, enquanto Rui e Claudio marcaram para o Corinthians.

A primeira fase daquele encontro terminou com a vitória dos corintianos por 2 a 0. Esperava-se até o sucesso do gremio da "fazendinha" por uma contagem elevada. Veio, no entanto, o último período e a turma santista, numa reação impressionante, conseguiu derrotar o antagonista.

O embate foi dirigido pelo juiz Mario Gardelli e a renda foi de 324.608,20.

Eis as equipes daquele jogo:

SANTOS — Leonidio, Artigas e Dinho; Nenê, Telesca e Alfredo; Alemao, Antoninho, Paulo, Odair e Pinhegas.

CORINTIANOS — Bino, Valúas e Belacosa; Palmer, Heli e Nilton; Claudio, Baltazar, Servílio, Rui e Noronha.

Os pontos dos paulistas foram de autoria de Alemãozinho, Antoninho e Pinhegas, enquanto Rui e Claudio marcaram para o Corinthians.

A primeira fase daquele encontro terminou com a vitória dos corintianos por 2 a 0. Esperava-se até o sucesso do gremio da "fazendinha" por uma contagem elevada. Veio, no entanto, o último período e a turma santista, numa reação impressionante, conseguiu derrotar o antagonista.

O embate foi dirigido pelo juiz Mario Gardelli e a renda foi de 324.608,20.

5 POR DIA...

1 — Quando Leonidas estava no auge, em agosto de 1945, seus admiradores de Araguaia, Estado de Minas, lhe ofereceram um diamante negro de grande valor.

2 — Jorge Carpentier, o idolo do pugilismo francês, tornou-se campeão mundial dos pesos pesados ao derrotar Battling Levinsky, em 12 de outubro de 1920. Foi por nocaut e no 4.º assalto.

3 — Na Grécia clássica, os Jogos Olímpicos não passavam de 5 dias, o que não se dá nas Olimpíadas Modernas. O primeiro e o último dia eram destinados a cerimônias religiosas e civis. Três dias para a parte esportiva: o segundo, o terceiro e o quarto.

4 — Na disputa da Taça Davis, os americanos do norte triunfaram nos três primeiros jogos: 1900-1-2. Depois, os britânicos, quatro vezes consecutivas: 1903-4-5-6. Seguiram-se os australianos cinco vezes: 1907-8-9-10-11. Logo após, os franceses venceram os americanos, triunfando 7 vezes seguidas. De 1920 a 26, em 27, os franceses triunfaram.

5 — Em 21 de fevereiro de 1916, a Apea excluiu de suas filiais o Wanderers, o italiano em profissionalismo e admitiu em sua vaga a nova agremiação Palestra Italia, hoje o famoso Palmeiras. — L. S.

Atividades da A. C. M.

CAMPEONATO INTERNO DE FUTEBOL DE SALÃO EM HOMENAGEM AS EMISSORAS PAULISTANAS

Das mais interessantes foi a rodada do Campeonato Interno de Futebol de Salão da A. C. M., sendo desta feita uma sensacional partida entre as equipes "Radio Americana" e "Radio America".

Após 40 minutos regulamentares, o marcador acusava 10x9 a favor do "Radio Americana", que, desde o início da partida, mostrou-se mais controlado. O lance final que resultou a partida foi empolgante. Quando faltavam 20 segundos para o fim, o jogo achava-se empatado com 9 a 9.

Para cada lado, Nesta altura, Friaça recebeu a bola de Laguna e, estremeceu a bola, deslocando para a porta esquerda, que, com um potente "chute", conseguiu vencer a vigilância de Orlando, colocando a bola no canto esquerdo de sua meta. Com esta vitória, o "Radio Americana" classificou-se como finalista na disputa dos vencedores, sendo um jogo disputado ao título de campeão do torneio.

Na segunda partida, entre as equipes "Radio Tupi-Difusora" e "Radio Record", venceu a Record, por contagem de 11x0.

Dirigiram os jogos os juizes A. C. M.: João Cassiano e Julio Mazel.

Pugilismo nos Estados Unidos

WEST SPRINGFIELD (MASSACHUSETTS), 19 (AFP). — Ray Graziano venceu por nocaut, ontem à noite, Joe Agosta, no sexto round, num combate para pesos médios em 10 "rounds". Apesar de um primeiro round que recebeu na arcada superior, logo no início da luta, Graziano conseguiu derrubar duas vezes seu adversário, tendo-o vencido quando Agosta, a lona Joe Agosta pela terceira vez.

VITÓRIA DE BOBBY LEE. — Philadelfia, 19 (INS). — Bobby Lee, de 146 libras e meia de peso, venceu por pontos, a luta travada ontem, em 8 assaltos, contra Gene Varona, de Havana, que tinha o mesmo peso.

PROMISSOR PESO MÍDIO MORTO NUM DESASTRE. — PIRESTONE, MINNESOTA, 19 (INS). — Vince Foster, um promissor peso médio de Omaha, faleceu quando o carro que dirigia foi de encontro a um caminhão, próximo a esta cidade. Uma jovem de dez anos que o acompanhava, também faleceu, bem como ocupantes do carro, incluindo, em número de três, receberam ferimentos graves.

RESENHA DOS FATOS ESPORTIVOS

REFORÇOS PARA O RIOPARDENSE — O médio Bonifácio da Portuguesa de Desportos e o tricolor, os seus profissionais seriam gratificados excepcionalmente. Três mil cruzeiros seria o prêmio a ser oferecido a cada um dos defensores do conjunto efetivo dos "Periquitos".

INCENTIVANDO OS "CRACKS" — Na hipótese do Palmeiras derrotar, no próximo domingo, o tricolor, os seus profissionais seriam gratificados excepcionalmente. Três mil cruzeiros seria o prêmio a ser oferecido a cada um dos defensores do conjunto efetivo dos "Periquitos".

NO CANINDE — A concentração dos profissionais do São Paulo para a luta com o Palmeiras não será levada a efeito no quilômetro 29 da Estrada São Paulo-Santos. Ao que conseguimos saber na secretaria do clube das três cores, o local escolhido para o repouso dos "cracks" sampaulino é o campo do Caninde.

FORA DE COGITAÇÕES — O ponta direita China, segundo se propala, ainda não se encontra em condições de participar dos treinos de conjunto do "mais querido". A distensão muscular que sofreu o desatado avanço pernambucano ainda não foi debelada e a sua participação nos exercícios coletivos constituiria uma temeridade.

C. A. São Paulo e C. P. de Patinação defrontam-se em disputa do título de vice-campeão do torneio de bola ao cesto sobre patins

Equilíbrio de forças nas equipes contendoras — A partida será travada no ringue do bairro do Itaim — Juiz — Formação dos quadros — Outras notas a respeito

Em disputa do título de vice-campeão do torneio de bola ao cesto sobre patins defrontam-se hoje à noite o C. A. São Paulo e o C. Paulista de Patinação.

Empatados com um ponto perdido as equipes contendoras estão empenhadas na conquista da vitória.

Considerando-se haver equilíbrio de forças das falanges adversas não existe favorito nesta partida lutando ambas de igual para igual em busca do triunfo.

No quadro sampaulino o ponto alto reside na defesa firmada por Antonio e Lula, jogadores cujo dinamismo contém com firmeza os ataques adversários.

Não obstante formarem um conjunto integrado por bons patinadores, os santamarenses são fracos nos arremessos, o que lhes faz perder excelentes oportunidades para vencer.

Espírito combativo e grande fibra, são as qualidades de que se tem valido o conjunto do clube do bairro do Itaim para suplantar os quadros que enfrentou.

Em suas fileiras milita Dardel M. Machado, incontestavelmente o mais completo encetador que participou do torneio.

Gracias a pericia nos arremessos, tem sido ele o fator preponderante das vitórias obtidas pelo C. Paulista de Patinação.

Bem analisadas as possibilidades dos quadros litigantes, chegamos a conclusões de que o jogo deverá ser disputado com grande empenho de parte a parte, sendo iguais as probabilidades de vitória.

A partida será disputada no ringue do C. P. P., situado no bairro do Itaim, iniciando-se o encontro às 20.30 horas.

ARBITRO

Servirá como árbitro o sr. Otávio Batista Pintos, atuando como fiscal o sr. Alvaro de Oliveira Desiderio.

ESCALAÇÃO DOS QUADROS

A escalação dos quadros é a seguinte:

C. A. São Paulo — Antoninho, Lula, Ib, Caio, Raul Lara, Tuca, Mario Lopes e Libi.

C. Paulista de Patinação — Dardel, Jamil, Sarkis, Garone, Candido, Nelson II e José.

A entrada será franca.

ENTRADA

A entrada será franca.

ENTRADA

A entrada será franca.

ENTRADA

A entrada será franca.

ENTRADA

A entrada será franca.

ENTRADA

A entrada será franca.

ENTRADA

A entrada será franca.

ENTRADA

A entrada será franca.

ENTRADA

A entrada será franca.

ENTRADA

A entrada será franca.

ENTRADA

A entrada será franca.

ENTRADA

A entrada será franca.

ENTRADA

A entrada será franca.

ENTRADA

DIVISÃO COMERCIO E INDUSTRIA "LECI"

O Salada, lider da série azul, derrotou o Nitro Química por 13 a 1 — Outros resultados da rodada

Tiveram prosseguimento, sábado e domingo último, com sugestivos jogos, os campeonatos de futebol promovidos pela Divisão de Comercio e Industria "Leci".

CASAS AVENIDA CLUBE vs. G. D. VOTORAN

Truncada pouco depois de iniciada por indisciplina de um jogador do Votoran, que se recusou a atender a ordem de expulsão dada pelo árbitro, esta partida foi dada por terminada com a vitória do Casas Avenida Clube.

Na preliminar o Casas Avenida infligiu pes

Campeador, Araguaya, Galanteio e Maganão disputarão o classico da semana

COMODAMENTE SITUADO NA IMPORTANTE PROVA O LIDER CAMPEADOR — TRABALHOS DA MANHÃ DE SEGUNDA-FEIRA, EM CIDADE JARDIM — CONTINUAM OS PREPARATIVOS DOS "CRACKS" PARA O G. P. "BRASIL", NA GAVEA — ESTREANTES DA SEMANA — DO LIVRO DE OCORRENCIAS — AS CORRIDAS NA GAVEA

Não foi muito feliz o Jockey Club de São Paulo na confecção dos programas para as corridas da semana, em Cidade Jardim. O número de inscrições apresentado não foi suficiente para a organização de dois grandes programas e, assim, o programa da semana está apresentando a falta de programas ativos. O conjunto da programação, enquanto de nível técnico, apresenta superioridade da sabatina, também não pode ser taxado de um programa ativo por isso que varias das corridas foram reduzidas numero de participantes e, por consequente, de interesse. Até mesmo o classico da semana não pode despertar muito interesse, já que não vão alem de quatro concorrentes.

O grande atrativo da semana tora o premio "José S. Quinta Reis", em 1.400 metros e 60 mil cruzeiros de dotação. Reservado à nova geração, a tradicional carreira não reuniu mais do que as inscrições de Campeador, Araguaya, Galanteio e Maganão.

A classica carreira perde por numero de disputantes e pela notada disparidade de forças. Sim, o lider Campeador, que ainda recentemente deu de si tão alta recomendação, terá agora adversários modestos, pelo menos aparentemente. Não se pode negar absoluta superioridade do filho de Strauss sobre os modestos adversários que lhe deram.

A disputa da grande carreira — e al reside todo o interesse — nos dirá das reais possibilidades de Campeador nos futuros compromissos.

UMA DEZENA DE ESTREANTES NAS CORRIDAS DA SEMANA, EM CIDADE JARDIM

VARIOS "NOVOS" DA NOVA GERAÇÃO PAULISTA

Apresentamos nos programas das corridas da semana, em Cidade Jardim, de ser apresentados pela primeira vez, muitos animais.

INDEPENDENT — Masculino, castanho, 3 anos, S. Paulo, por Singapura. Tratador: do Stud Linneu de Paula Machado. Farda: Ouro e costuras pretas. Tratador: A. Molina.

MONTANA — Feminino, zaino, 5 anos, R. G. do Sul, por Ouro Negro. Tratador: do sr. Mansur José Pacheco. Farda: Verde e ferraduras pretas. Tratador: A. Molina.

ROMPILLY — Feminino, castanho, 3 anos, S. Paulo, por Strauss e Numa. Tratador: do sr. Giuseppe Cicutt. Farda: Vermelho e branco em xadrez, mangas vermelhas, boné branco. Tratador: G. Enriques.

TETRAPACHA — Masculino, 6 anos, do sr. Janciro, por Prince Antipas e Apolo. Tratador: Messias Esperidião. Farda: Ouro, mangas vermelhas, bracaletes e boné ouro. Tratador: J. Badia.

GUARAPUÁ — Masculino, alazão, 3 anos, S. Paulo, por Sca. Be. Tratador: do sr. Fabio Junqueira. Farda: Azul e ferraduras pretas.

Reis, em 1.400 metros e 60 mil cruzeiros de dotação. Reservado à nova geração, a tradicional carreira não reuniu mais do que as inscrições de Campeador, Araguaya, Galanteio e Maganão.

A classica carreira perde por numero de disputantes e pela notada disparidade de forças. Sim, o lider Campeador, que ainda recentemente deu de si tão alta recomendação, terá agora adversários modestos, pelo menos aparentemente. Não se pode negar absoluta superioridade do filho de Strauss sobre os modestos adversários que lhe deram.

A disputa da grande carreira — e al reside todo o interesse — nos dirá das reais possibilidades de Campeador nos futuros compromissos.



FASES SENSACIONAIS DA VITORIA DE BESSY NA ULTIMA ELIMINATORIA DA GERACAO — A esquerda, a carreira, logo depois de sair da variante, vendo-se Barltono, Estatuto e Jaminda em luta pela liderança, com Ecopé muito perto; Topazio Imperial corre muito aberto, vindo Milly, Roticelli e Sem Medo agrupados; em ultimo, por junto aos paus, a Bessy, que se infiltrou por entre os adversários até lograr a vitória, como se vê na foto à direita. Barltono, nesta foto, aparece por dentro, com Ecopé, por fora; os demais concorrentes agrupados e fora de marcador, com Milly, o favorito, em ultimo longe.

A sabatina gaveana da semana

Oito carreiras cheias e um handicap em milha para bons ganhadores

RIO, 19 (Correio) — O Jockey Club Brasileiro alinhou ontem, à tarde, o seguinte programa de oito carreiras para o festival de sábado, no hipódromo da Gavea:	
1.º parêo — 1.400 metros — Cr\$ 22.000,00 — às 13,20 horas.	Quilos
(1) Grand Lord	58
(2) Lady	59
(3) Infel	48
(4) Parker	54
(5) Catita	52
(6) Rio Negro	56
(7) Champagne	54
(8) Grey Peter	54
2.º parêo — 1.400 metros — Cr\$ 28.000,00 — às 13,50 horas.	Quilos
(1) Poranga	56
(2) Sarambu	56
(3) Alcañia	56
(4) Opala	56
(5) Azotina	56
(6) Sallin	48
(7) Helicon	58
(8) Milim	52
(9) Jaz	58
3.º parêo — 1.400 metros — Cr\$ 28.000,00 — às 13,50 horas.	Quilos
(1) Harp	56
(2) Park Lane	58
(3) Tahlia	56
(4) Draga	56
(5) Jabotia	56
(6) V	56
(7) Alpina	56
4.º parêo — 1.400 metros — Cr\$ 25.000,00 — às 14,50 horas.	Quilos
(1) Guelfo	56
(2) Plau	58
(3) Galarin	54
(4) Never Falls	54
(5) Cigarilha	50
(6) Harém	56
(7) Marçoca	52
5.º parêo — 1.400 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 15,30 horas.	Quilos
(1) Harp	56
(2) Park Lane	58
(3) Tahlia	56
(4) Draga	56
(5) Jabotia	56
(6) V	56
(7) Alpina	56

CRUZ MONTIEL ESCOLTOU PENNY POST NO CLASSICO "CHACABUCO", EM BUENOS AIRES

Noticias dos jornais de Buenos Aires, de ontem, que o famoso classico "Chacabuco", disputado domingo ultimo no Hipódromo de Palermo, na Capital, registrou a vitória de Penny Post, montado por Di Tomaso, classificando-se em segundo Cruz Montiel e, em terceiro, Quetzacoatl.

O tempo da carreira — 3.000 metros — foi de 185", ganhando o filho de Embury em Encomienda por um corpo, com 60 quilos.

A noticia tem particular interesse para o publico brasileiro, por isso que é sabido que Cruz Montiel, segundo colocado na grande prova argentina, estará na Gavea no dia 29 do corrente, para participar do Grande Premio "Brasil".

Repetiz, que também participou da prova em questão, sem contudo, obter colocação, virá também intervir na prova do "sweepstake".

TRABALHOS DE SEGUNDA-FEIRA, NA GAVEA

Movimentada a manhã a despeito da torrencial chuva que caiu sobre o hipódromo

RIO, 19 (Correio) — Em pista alagada e sob chuva torrencial que castigava todos os que se encontravam na Gavea, na manhã de ontem, tiveram lugar os trabalhos preparativos dos concorrentes às proximas corridas. Foram anotados os seguintes exercicios:	
TEDDY — (C. Brito) — 3.040 metros em 206" e 1.500 metros em 105" 3/5.	Quilos
CAIRASCO — (A. Ribas) — 2.040 metros em 134" 1/5.	Quilos
GUARAZ — (J. Mesquita) — 2.400 metros em 182" 3/5 e 1.000 metros em 106".	Quilos
SONADA — (A. Araújo) — 1.500 metros em 83" 4/5.	Quilos
HARPIA — (S. Ferreira) — 1.400 metros em 84".	Quilos
ITAI — (O. Serra) — 1.600 metros em 107".	Quilos
TAMANDARÉ — (J. Morgado) — 1.500 metros em 100" 3/5.	Quilos
MUSTAFA — (E. Castilho) — 1.500 metros em 104".	Quilos
GRAO MOGOL — (P. Coelho) — 1.500 metros em 108" 4/5.	Quilos
PERVERSO — (J. E. Ulloa) — 1.600 metros em 102".	Quilos
INCAUTO — (C. Moreno) — 1.400 metros em 85".	Quilos
COQUETEL — (E. Vieira) — 1.000 metros em 89" 2/5.	Quilos
IRON — (G. Costa) — 1.600 metros em 108".	Quilos
VELUDO — (P. Tavares) — 1.300 metros em 97".	Quilos
IMAGINADA — (I. Pinheiro) — 1.600 metros em 104".	Quilos
ABDIN — (L. Rigoni) — 2.040 metros em 135" 2/5.	Quilos
JAHU — (O. Ulloa) — 1.400 metros em 91" 1/5.	Quilos
MANEADOR — (N. Motta) — 1.300 metros em 88".	Quilos
MALANDRO — (I. Pinheiro) — 1.500 metros em 100".	Quilos
HOLKAR — (Lad.) — 1.400 metros em 90".	Quilos
LEAR — (O. Ulloa) — 1.400 metros em 90" 3/5.	Quilos
BONNE AMIE — (A. Araújo) — 1.500 metros em 97".	Quilos
MARFIM — (L. Rigoni) — 1.500 metros em 98".	Quilos
CAJATIA — (J. Mesquita) — 1.500 metros em 99".	Quilos
IZAPARRI — (W. Meirelles) — 1.300 metros em 83".	Quilos
(1) Mavill	58
(2) Maneador	50
(3) Denbira	50
(4) Carlos Magno	58
(5) Arroz Doce	54
(6) Penedo	62
(7) Hiron	54
(8) Miss Henriette	54
(9) Monte Carlo	52
(10) Justo	58
(11) Destemor	54
(12) Apoteose	48
(13) Estanhado	54
8.º parêo — 1.600 metros — Cr\$ 22.000,00 — ("Betting") — às 17 horas.	Quilos
(1) Umoristico	53
(2) Hilarton	52
(3) Bel Ami	54
(4) Felele	60
(5) Escherita	48
(6) Esquecida	48
(7) Chachim	46

Morreu o ganhador do Derby Chileno

Noticias telegraficas procedentes de Santiago do Chile nos dão conta de que morreu ali, ontem, o cavalo El Colchugino, ganhador do Derby de 48. O famoso parêlo estava segura da pela cifra de 120 mil pesos e representava tipicamente a raça "puro sangue" chilena.

MUDARAM DE PROPRIEDADE

No Stud Book Paulista foram anotadas as transferencias de propriedade dos nacionais Bledio e Indi.

Bledio, parêlo, que está anotado nos programas da semana, deverão reaparecer defendendo os interesses.

Bledio, do Stud Monte Azul, Farda: Branco, friso e boné azuis. Tratador, C. Artur.

Indi, do sr. Joussef Darkoubi. Farda: Rosa, cruz de Santo André e boné vermelhos. Tratador, D. Altran.

Ganhando forma os concorrentes ao G. P. "Brasil"

Heliaco, Saravan, Guaraz, Carrasco, Brotinho e Teddy tiraram prova

RIO, 19 (Correio) — Sob chuva torrencial que caiu sobre a Gavea, na manhã de ontem, tiveram lugar os trabalhos dos "cracks" concorrentes ao Grande Premio "Brasil".

Heliaco Saravan, Guaraz, Carrasco, Brotinho e Teddy estiveram na pista alagada, aborçando diferentes percursos e, sem exceção, deixando magnifica impressão com suas passadas.

Heliaco, em 3.040 metros, foi o primeiro a aparecer, portando-se a inteiro contando em sua passada, com...

Em homenagem à sociedade paulista as carreiras de domingo no Hipódromo Brasileiro

INTERESSANTE O CAMPO DO GRANDE PREMIO "JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO" — GUARAZ

RIO, 19 (Correio) — E' o seguinte o programa das corridas de domingo proximo à tarde, no hipódromo do Jockey Club Brasileiro:	
1.º parêo — Premio "21 de Junho" — 1.400 metros — Cr\$ 40.000,00 — às 13,10 horas.	Quilos
(1) Bledio	55
(2) Indi	55
(3) Bledio	55
(4) Bledio	55
(5) Bledio	55
(6) Bledio	55
(7) Bledio	55
(8) Bledio	55
2.º parêo — Premio "Leopoldo I" — 1.400 metros — Cr\$ 40.000,00 — às 13,40 horas.	Quilos
(1) Bledio	55
(2) Bledio	55
(3) Bledio	55
(4) Bledio	55
(5) Bledio	55
(6) Bledio	55
(7) Bledio	55
(8) Bledio	55
3.º parêo — Premio "Alberto I" — 1.400 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 14,10 horas.	Quilos
(1) Bledio	55
(2) Bledio	55
(3) Bledio	55
(4) Bledio	55
(5) Bledio	55
(6) Bledio	55
(7) Bledio	55
(8) Bledio	55
4.º parêo — Premio "Barros Mota" — 2.400 metros — Cr\$ 30.000,00 — às 15,10 horas.	Quilos
(1) Bledio	55
(2) Bledio	55
(3) Bledio	55
(4) Bledio	55
(5) Bledio	55
(6) Bledio	55
(7) Bledio	55
(8) Bledio	55
5.º parêo — Premio "Jockey Club de São Paulo" — 1.600 metros — às 15,30 horas.	Quilos
(1) Bledio	55
(2) Bledio	55
(3) Bledio	55
(4) Bledio	55
(5) Bledio	55
(6) Bledio	55
(7) Bledio	55
(8) Bledio	55

Marcas suaves nos trabalhos de segunda-feira

EXEMPLO PRODUZIU BOA PASSADA DE 1.400 METROS — A PISTA REVOLTA PREJUDICOU O REGISTRO DE BOAS MARCAS — OUTRAS NOTAS

Movimentada a manhã de segunda-feira em Cidade Jardim, com os trabalhos dos concorrentes às provas da semana, mas não foi possível o registro de boas marcas. Embora se apresentasse leve a pista de areia, estava revolta e isso dificultou grandemente a ação dos parêloiros, não tendo sido possível anotar bons tempos.

Foram os seguintes os exercicios anotados:

Fiteiro — (L. Osorio) e Francifilo — (J. P. Sousa) — 1.500 metros — 101". — Francifilo venceu facil.

Jota — (L. Gonzalez) e Jaty — (S. Godoy) — 1.400 metros — 97". — Venceu Jota.

Ela — (A. Lucca) e Bledio — (O. Rosa) — 1.400 metros — 96". — Juntos.

Idolo — (R. Zamudio) e Araguaya — (A. Altran) — 1.500 metros — 102". — Juntos.

Discada — (L. Gonzalez) e Amittie — (F. Sobreiro) — 1.500 metros — 101" 2/5. — Venceu Discada, facil.

Dona Boa — (R. Corrêa) e Analy — (R. Benitez) — 1.500 metros — 101". — Venceu Dona Boa.

A.B.C. — (L. Osorio) e Gaipapa — (M. Cataldi) — 1.600 metros — 109". — Juntos.

Palmar — (A. Lucca) — 1.600 metros — 105".

Voadora II — (J. P. Sousa) — 1.400 metros — 93".

Canconiro — (G. Greime) — 1.500 metros — 100".

Basca — (O. Rosa) — 1.400 metros — 96". — Suave.

Horsa — (P. Vaz) — 1.500 metros — 100" 2/5.

Lucatan — (A. Altran) — 1.500 metros — 102".

Magetoso — (J. P. Sousa) — 1.500 metros — 104".

Boneco — (G. Greime Jr.) — 1.400 metros — 94" 2/5.

Kenat — (O. Rosa) — 1.800 metros — 126". — Suave.

Jucipê — (L. Gonzalez) — 1.500 metros — 106". — Suave.

Arima — (J. Carvalho) — 1.500 metros — 105" 2/5.

Legendary Maid — (A. Nobrega) — 1.400 metros — 95".

Anora — (J. Nascimento) — 1.400 metros — 98". — Suave.

Virginia — (J. P. Sousa) — 1.400 metros — 96".

Epon — (O. Rosa) — 1.500 metros — 102".

Fontainebleau — (A. Altran) — 1.500 metros — 104".

Balharino — (I. Lenloski) — 1.400 metros — 94".

DO LIVRO DE OCORRENCIAS

Queixas e reclamações referentes às ultimas carreiras

Foi bastante procurado nas ultimas corridas, o Livro de Ocorrencias do Jockey Club de S. Paulo, que recebeu, como se verá a seguir, um elevado numero de queixas e reclamações.

A. LUCCA (Valdoso), chamado à Comissão de Corridas, declarou que, na entrada da curva, apertou um pouco L. Gonzalez (Dimitino), mas sem prejudicar muito o seu compêdior.

J. Nascimento (Carrasco) declarou que sua montaria nada produziu durante todo o percurso.

H. Molina (Borosa) declarou que, logo após a saída, embora solicitasse sua pilotado, esta nada produziu.

A. Altran (Eros) declarou que seu pilotado não confirmou os trabalhos.

M. Signorette (Ambleton) acusou O. Reichel de o ter apertado nos 800 metros.

O. Reichel (Horus) declarou que se esforçou para evitar o incidente, mas isso se verificou quando seu pilotado trocou de mão.

R. Pacheco (Halcon) acusou O. Reichel de o ter atrapalhado logo após a partida.

J. Alves (Caviar) declarou que, no final, sua montaria correu um pouco para dentro, sem, contudo, prejudicar o seu compêdior L. Gonzalez (Suiz).

L. Gonzalez (Suiz) confirmou as declarações de J. Alves.

R. Urbina (Gazela) declarou que, logo após a saída, foi prejudicado por diversos competidores, o que deve ter influido no resultado final da carreira.

H. Molina (Alcega) declarou que o seu pilotado vinha bem até os 1.000 metros, a partir daí acabou-se intencionalmente.

P. Sobreiro (Beatriz) declarou que sua pilotado foi fechada logo após a partida, o que veio influir no resultado da corrida.

R. Olguin (Itacubi) declarou que seu pilotado nada produziu, embora tivesse bons trabalhos.

O. Rosa (Lumbar) declarou que seu pilotado tinha boas probabilidades de ganhar a corrida, o que não se verificou uma vez que o animal correu constantemente para dentro, contra todos os seus esforços para evitar.

L. Osorio (Amorosa) declarou que sua pilotado é muito cerqueira e no final se atirava para dentro, sem ter, contudo, prejudicado os seus compêdiores.

L. Gonzalez (Deriva) declarou que largou bem e até os 500 metros vinha bem; depois fracassou completamente.

R. E. Martinez (tratador de Deriva) declarou que estranhou a situação da água, tendo sugerido um exame veterinário.

O. Rosa (Helmy) declarou que não tinha grandes esperanças em sua pilotado, mas que ela correu com melhor disposto do que em sua anterior apresentação.

J. Carvalho (Topazio Imperial) declarou ter largado muito bem, mas R. Olguin o apertou nos 500 mts., após a partida, tendo consequentemente prejudicado J. Nascimento.

J. Nascimento (Ecopé) confirmou as declarações de J. Carvalho.

R. Olguin (Jaminda) não confirmou as declarações de J. Carvalho e J. Nascimento.

L. Gonzalez (Milly) declarou ter sido um pouco prejudicado, mas que seu pilotado não confirmou os trabalhos.

R. Zamudio (Camb) declarou que o animal acompanhou o "train" com dificuldades, esmorecendo completamente no final.

JUSTIÇA DO TRABALHO

ULTADOS DOS JULGAMENTOS DE ONTEM

NTAS DE CONCILIAÇÃO — 1.a — 9 — José Borges Pinto x Alfredo Ma-
— Imurocendente: — 221/49 — Luis Ci-

— 12.15 — Elzira Rodrigues x Chaco
(Cl.) — Roberto Dalpina e outros x
Pinto Freire Autoaveiros, Anna P-
Pierl e Belli S. A. — Orlando Cruz
Banco Cruzeiro do Sul — Manoel L-
e outros x Identi e Poxa — Manoel L-

[illegible]

561.40 — Lidio Morrone x 2 Cruze
Com. — Arquivado: — 677.49 — Ma-
da R. Ferreira x Almino Tatu e Kava-
— Arquivado: — 94.49 — José Nunes
Ribeiro x C. G. C. S. A. — Embar-
pr. Cigarros Sudan S. A. — 347.49 — Jaime de
improcedentes: — 347.49 — Jaime de
s. x Cia. Ind. Calçados Industrial
ocidente. — 14.30 — Henrique Angelini
— 14.30 — Henrique Angelini

Confetaria Nacional - Arquivado;
849 - Noêmia Medeiros e Irmãos Pe-
S. A. - Arquivado.
- 664-49 - Maria da Glória Barros
Felix Parah e Filhos - Precedente;
664-49 - José Henrique Filho e Tecela-
Textilia S. A. - Arquivado; - 667-49
Antonio Severino Coutinho e Liberato
Cia. Paulinho Papéis e Artes Gráficas
Carmem Guerreiro e Mulherias Gráficas
- Artino Medeiros e Filhos - Lanifício
S. A. - 14-45 - Elzo Antonio de
Pios Martins Gomes Lima, - 15-45
Saxe e Lanifício Rita Helena
José Lopes Samora e Fátima da S.
20 e Cia.
7 a - 13-30 - Albertina Raposo

423-14 - Procedência: Oslava x
 Ambrosio Ferreira x Glória do Pican-
 tiquê: Arquivado: 695-49. Leonor Dias
 x A. Fábica de Tecidos e
 Adornados Lapa: Arquivado:
 423-49. Alexandre Isbarro x Pa-
 de Melia Pompeia: Improcedente:
 421-49. Natal Matias x A Humadora
 de Mel: Arquivado: 679-49. Flo-
 rencia Costa x Glorindo Basso:

Arriavelem x Mitec Ind. Bras. Me-
x e Ferro Malavel — Procedente.
483.49 — Magnolia de Carvalho e
x Indústria Trussardi S. A. x S. A.
— 494.49 — José F. de A. Silva
Goodyear de Brasil x Arquado,
Luz Antonio Rodrigues x Ardenio
Malini — Procedente.

PALTAS PARA HOJE — 1.a —
 — Elío Beltrani e Jordão Freitas; —
 — Mario Miguel e outros x Ind. Polpa
 tra Cipolmari; — 13.20 — José Gomes
 Abreira Tecidos Tatupé S. A.; — 13 —
 — Indústria de Angells x Tec. Textília S. A.;
 — João Moreno e outros x São Pau-

Margatás; — 13 — Leonor de Sousa S.
Morais; — 16 — António Fernandes
S. J. B. Duarte S. A.; — 17 —
Cérx x Brasileira Fomecedora S.
13-45 Salvo Garcia de Oliveira x
Nac. Artefatos M. Marmore; —
— Rizeri Cemel e outro x Soc. No-
toteja Brasileiros; — 18 — Pia-Ao Tec

dos os Srs. Acionistas da Cia S.
André de Flação e Teclagem S.
“COSAF” - para se reunirem em
semblêa Geral Extraordinária no
14 de julho de 1949 à Av. Santos
mont, n. 888, na cidade de Santo
dré, a fim de tomarem as decisões

mpria. Ipiranga Jefet e Sebastião
rio: — 13 — Ana Maria Visoni e Fabr
olsas Jose Ariano.
— 13.30 — Rafael Nasrhi e Irmãos
erer S. A.: — 13.40 — Clausner de
ra e Maurício Giovannini & Cia. Ltda.:
40 Pedro Ricardo Pessoa e Bar
ria Rio Doce: — 13.50 — Honorato
do — Medeiros & Kuentzberg. Hora

50 Ari Moreira Caidas e outro x
Hedegud - 14 - Andre Sable x
urgica Matarrazo S. A. - 14.10 -
uticas Alim. A Sul America S. A. x
lim Contraira - 14.20 - Constantino
João x Inds. Reunidas P. de Banier
- 14.30 - Osvaldo Elias Acklas x
Com. Artef. Ocos Rosalinda Ltda.:
c) Outros assuntos de interesse
cial.

Santo André, 6 de julho de 1961

(na) José Novella Filho
Diretor-Presidente

— José V. Mórtes e Expósito —
— Al Lida: 14.50 — João Gonçalves
— 13 — José Kallil S. A.: — 15
— 15 — Dard e outros x Frigorífico
— 15 — Arlindo Rafael da Silva
— 13 — Raimundo Pereira da Silva,
— 13 — João José de Oliveira e ou-
— Cia. Nitro Química Brasileira; —
— Edito Pinho Damasceno x Alexandre

10. — João Rozello e outro x Nadir
redo S. A.

11. — 13. — Dorrall Moraes Chaves x
artino S. A.; — Carmem Rodrigues
e x Flação Teclagem São Paulo;
onisto Siqueira x De Martino S. A.;

PEDIDO DE AUXILIO

O sr. José Natal, atacado ha muito de doença do pulmão, achando-se internado no sanatório do Hospital de Sapecaço.

dia 5 de agosto de 1943, às 16 horas, na sede social à Rua Elzequiel n. 286, deliberarem sobre seguinte ordem do dia:

a) Tomar conhecimento da lista subscritora das novas ações relativas ao aumento do Capital

o Sr. José do Rio Pardo, solicita às pessoas caridosas um auxílio para a compra de estroptocina. Qualquer doativo poderá ser encaminhado ao endereço supra ou aos escritórios designados.

ESTUDE PORTUGUES

Correspondência (da Revisora
tica), dirigido pelo Prof. ER-
CALBUCCI. Essencialmente
co. Aulas semanais (Impressas).
co: 14 meses. Mens.: Cr.\$ 40,00.
Anita Garibaldi, 231 - 6.º an-
São Paulo, 19 de julho de 1946

aa) Dr. Francisco de Salles Vi-
de Azevedo — Diretor-Presidente
Dr. Marcello Ruy Vicente
Azevedo — Diretor-Vice-Pr-
dante.

sociedades Culturais

e Científicas

SOCIEDADE PAULISTA DE MEDICINA
Nesta noite, às 20.30 horas, na Associação Paulista de Medicina, uma sessão do Conselho de Medicina. A seguir o debate do dia: - dr. Jairo Carnevali Dias, pleistia polistrica; degeneração noli-

Go rim, fígado e intestinos". Convi-
ria iniciar os comentários: dr. Ber-
trando Tranchesi; — drs. L. Miller e
H. Sampaio Correia — "Diagnosti-
camente da pequena insuficiência
a". (Convocado para iniciar os co-
los: dr. Heilo Lourenço de Oliveira).

criação das Indústrias
Estado de São Paulo
aliza-se, hoje, dia 20, em sua sede
à rua 15 de Novembro, 244 —
endar, às 17 horas, mais uma re-
sultado da

Secundária originária da diretoria
deração e do Centro das Indus-
tial do Estado de S. Paulo.

TELEGRAMAS RETIDOS

Seus retidos na repartição telegra-
fica. Estrada

**MANUFATURA PAULISTA DE FIBRA
E DERIVADOS S/A.**

Ativa-se aos srs. acionistas da
Sociedade que se acham a sua dis-
posição para a distribuição de

a) telegrames - rua Antofagasta, 4, - Lima
 b) D. Morais, 318; - Arizónia
 c) D. Paulino, 477; - Ana Espanhol
 d) querri, 446; - Berling - S. P.;
 e) - para Jamil - S. P.;
 f) D. Madolito - rua da Modica, 3265;
 g) D. Nicácio - rua Caravelas, 4;
 h) D. Pascoal - rua Augusta, 298; - Ge-

José Francisco — largo São Bento,
 José Conde Sousa — a. Casa Bran-
 José Fabiano — rua Odeório Men-
 José — Merced, 38
 José Cecília, 12 — rua Cavalheiro
 José Carlos, 516 — Maria Orlindo Silva
 José — Indianopolis, 396
 José — rua Dr. Martins, 90 — Sizenan-
 José — rua André Novais, 38 —

Walford — rua José Bonifácio s.
— Teodomiro Gonçalves — av.
— Antonio, 1352 — Casa 10.

dente.
Paul Bombled — Dir. Secretari

CA DOS **GRATIS!** **QUART**

Que receber, ainda, um

Walford — rua José Bonifácio s.
— Teodomiro Gonçalves — av.
— Antonio, 1352 — Casa 10.

dente.
Paul Bombled — Dir. Secretari

CA DOS **GRATIS!** **QUART**

Que receber, ainda, um

FIOS DE
quente e

GARAGE

184 — RUA PARAISO, 318.
Aluga-se para um carro. —
ref. 3-2184.

Seção Comercial

O "DEFICIT" DE DOLARES DO BRASIL

(Do correspondente financeiro do "Correio Paulistano" e do "Manchester Guardian")

LONDRES — O governo brasileiro teve de procurar restabelecer a confiança no cruzado. Tinham persistido os rumores de que estava iminente uma desvalorização, a despeito dos desmentidos oficiais, e os importadores dos Estados Unidos estavam adiando suas compras, na esperança de poder pagar preços mais reduzidos dentro de algum tempo.

Em face desses rumores, as autoridades brasileiras resolveram agir e o Banco do Brasil concedeu autorização para a venda de cambiais. De fato, as restrições que haviam sido impostas nesse sentido constituíram um dos fatores mais poderosos para a suspeita reinante nos círculos estrangeiros, de que a moeda brasileira seria desvalorizada.

Desde o começo de junho foi autorizada a compra de cambiais para o pagamento de mercadorias já desembarcadas no Brasil e para o pagamento de juros de capitais estrangeiros investidos naquele país. Não foi permitida, porém, imediatamente, a compra de cambiais para a abertura de créditos no exterior a fim de fazer o pagamento de importações.

No primeiro semestre do ano passado o Brasil importou "deficits" na balança comercial, conseguiu chegar ao fim do ano com um saldo favorável na balança comercial. Em dezembro, contudo, houve um grande aumento das importações coincidindo com nova queda das exportações e essa situação continua em 1949.

De acordo com o diretor do Escritório Comercial do Brasil em Nova York as exportações do Brasil para os Estados Unidos caíram numa proporção de 15 milhões de dólares por mês. As divisas comerciais do Brasil são calculadas, atualmente, em nada menos de 37 milhões de dólares, e a liquidação das mesmas foi adiada, em vista da decisão tomada pelo governo brasileiro em liquidar primeiramente as dívidas oficiais. As reservas de dólar se encontram este ano pelo resgate da parte norte-americana do Empréstimo de Realização do Café de 10 milhões de dólares e pelo pagamento da prestação final de 60 milhões de dólares do empréstimo do Banco Federal de Reserva de 1947. Em abril, contudo, o Brasil conseguiu um ligeiro alívio, adquirindo 15 milhões de dólares do Fundo Monetário Internacional por 27.500.000 cruzeiros. Esse foi o primeiro saque feito pelo Brasil do Fundo Monetário e os exportadores norte-americanos têm esperanças de que uma parte dos dólares seja empregada para pagar o que lhes é devido. — (APLA).

CAFÉ SANTOS

DISPONÍVEL — Nenhuma alteração apresentada ontem o Mercado de Santos, cujo trabalho prosseguiu dentro do mesmo ambiente das semanas anteriores.

Os cafés mais procurados ainda foram os de bom aspecto e boa qualidade sendo que os compradores tiveram difícil aplicação, principalmente aqueles de café de primeira e de segunda. A Bolsa Oficial de Café declarou estar este mercado e ficou as seguintes bases: por 10 quilos: Cr\$ 91,00, para o tipo 4, Duro, e Cr\$ 67,00, para o tipo 5, de bebida Rio.

TERMO — O Mercado de Café a termo, na Bolsa Oficial de Café, para o Contrato B foi paralizado; para o Contrato C foi calmo no primeiro pregão e firme no segundo, com 1.060 sacas de negócios e para o Contrato D funcionou, firme em ambos os pregões, com 1.750 sacas de vendas.

BOLSA DE NOVA YORK — Na Bolsa de Nova York o Contrato "D" abriu com alta parcial de 6 a 10 pontos e fechou com alta parcial de 9 a 10 pontos, com vendas de 15.000 sacas. Para o Contrato "S" abriu com alta de 25 a 35 e baixa parcial de 4 pontos e fechou com alta de 6 a 8 e baixa de 6 a 7 pontos, com vendas de 23.250 sacas.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO — Foi o seguinte o Movimento Estatístico de ontem: passaram 39.248 sacas, entraram 48.344 sacas, foram embarcadas 75.683 sacas e despachadas 23.232 sacas. Ficaram em estoque 2.302.358 sacas.

VENDAS NO DISPONÍVEL — As vendas no Disponível, no dia 18, segundo o Sindicato dos Corretores de Café foram de 23.795 sacas, somando, desde 1.º do mês 511.480 sacas.

INTÉGRAS DIRETAS — CONTRATO "D" — Trabalho estável, apresentando no fechamento, as seguintes cotações:

Períodos	Fech. de ont.	Fech.
Julho	100,00	99,00
Agosto-setembro	101,00	100,50
Outubro-novembro	102,00	101,50
Dezembro-1950	103,00	102,50
1951-1952	104,00	103,50

CONTRATO "C" — Trabalho estável, apresentando no fechamento, as seguintes cotações:

Períodos	Fech. de ont.	Fech.
Julho	104,00	103,50
Agosto-setembro	105,00	104,50
Outubro-novembro	106,00	105,50
Dezembro-1950	107,00	106,50
1951-1952	108,00	107,50

CONTRATO RIO — Os cafés sem garantia de qualidade e de tipo 5, em média, fecharam, ontem, com as seguintes cotações:

Períodos	Fech. de ont.	Fech.
Julho	70,00	70,00
Agosto-setembro	71,00	71,00
Outubro-novembro	72,00	72,00
Dezembro-1950	73,00	73,00
1951-1952	74,00	74,00

O Mercado de trabalho calmo. MÉRITO DE CAFÉ A TERMO — SANTOS 19.

Cotação a termo fornecida pela Bolsa de Café e Mercadorias de Santos CONTRATO "B"

Períodos	Abert.	Fech.
Julho	73,00	73,00
Agosto-setembro	73,00	73,00
Outubro-novembro	73,00	73,00
Dezembro-1950	73,00	73,00
1951-1952	73,00	73,00

CONTRATO "C"

Períodos	Abert.	Fech.
Julho	103,00	103,00
Agosto-setembro	103,00	103,00
Outubro-novembro	103,00	103,00
Dezembro-1950	103,00	103,00
1951-1952	103,00	103,00

CONTRATO "D"

Períodos	Abert.	Fech.
Julho	102,00	102,00
Agosto-setembro	102,00	102,00
Outubro-novembro	102,00	102,00
Dezembro-1950	102,00	102,00
1951-1952	102,00	102,00

DISPONÍVEL — Cr\$ 95,50 para o tipo 4, Duro, e Cr\$ 67,00, para o tipo 5, de bebida Rio.

CAFÉ SANTOS

DISPONÍVEL — Nenhuma alteração apresentada ontem o Mercado de Santos, cujo trabalho prosseguiu dentro do mesmo ambiente das semanas anteriores.

Os cafés mais procurados ainda foram os de bom aspecto e boa qualidade sendo que os compradores tiveram difícil aplicação, principalmente aqueles de café de primeira e de segunda. A Bolsa Oficial de Café declarou estar este mercado e ficou as seguintes bases: por 10 quilos: Cr\$ 91,00, para o tipo 4, Duro, e Cr\$ 67,00, para o tipo 5, de bebida Rio.

TERMO — O Mercado de Café a termo, na Bolsa Oficial de Café, para o Contrato B foi paralizado; para o Contrato C foi calmo no primeiro pregão e firme no segundo, com 1.060 sacas de negócios e para o Contrato D funcionou, firme em ambos os pregões, com 1.750 sacas de vendas.

BOLSA DE NOVA YORK — Na Bolsa de Nova York o Contrato "D" abriu com alta parcial de 6 a 10 pontos e fechou com alta parcial de 9 a 10 pontos, com vendas de 15.000 sacas. Para o Contrato "S" abriu com alta de 25 a 35 e baixa parcial de 4 pontos e fechou com alta de 6 a 8 e baixa de 6 a 7 pontos, com vendas de 23.250 sacas.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO — Foi o seguinte o Movimento Estatístico de ontem: passaram 39.248 sacas, entraram 48.344 sacas, foram embarcadas 75.683 sacas e despachadas 23.232 sacas. Ficaram em estoque 2.302.358 sacas.

VENDAS NO DISPONÍVEL — As vendas no Disponível, no dia 18, segundo o Sindicato dos Corretores de Café foram de 23.795 sacas, somando, desde 1.º do mês 511.480 sacas.

INTÉGRAS DIRETAS — CONTRATO "D" — Trabalho estável, apresentando no fechamento, as seguintes cotações:

Períodos	Fech. de ont.	Fech.
Julho	100,00	99,00
Agosto-setembro	101,00	100,50
Outubro-novembro	102,00	101,50
Dezembro-1950	103,00	102,50
1951-1952	104,00	103,50

CONTRATO "C" — Trabalho estável, apresentando no fechamento, as seguintes cotações:

Períodos	Fech. de ont.	Fech.
Julho	104,00	103,50
Agosto-setembro	105,00	104,50
Outubro-novembro	106,00	105,50
Dezembro-1950	107,00	106,50
1951-1952	108,00	107,50

CONTRATO RIO — Os cafés sem garantia de qualidade e de tipo 5, em média, fecharam, ontem, com as seguintes cotações:

Períodos	Fech. de ont.	Fech.
Julho	70,00	70,00
Agosto-setembro	71,00	71,00
Outubro-novembro	72,00	72,00
Dezembro-1950	73,00	73,00
1951-1952	74,00	74,00

O Mercado de trabalho calmo. MÉRITO DE CAFÉ A TERMO — SANTOS 19.

Cotação a termo fornecida pela Bolsa de Café e Mercadorias de Santos CONTRATO "B"

Períodos	Abert.	Fech.
Julho	73,00	73,00
Agosto-setembro	73,00	73,00
Outubro-novembro	73,00	73,00
Dezembro-1950	73,00	73,00
1951-1952	73,00	73,00

CONTRATO "C"

Períodos	Abert.	Fech.
Julho	103,00	103,00
Agosto-setembro	103,00	103,00
Outubro-novembro	103,00	103,00
Dezembro-1950	103,00	103,00
1951-1952	103,00	103,00

CONTRATO "D"

Períodos	Abert.	Fech.
Julho	102,00	102,00
Agosto-setembro	102,00	102,00
Outubro-novembro	102,00	102,00
Dezembro-1950	102,00	102,00
1951-1952	102,00	102,00

DISPONÍVEL — Cr\$ 95,50 para o tipo 4, Duro, e Cr\$ 67,00, para o tipo 5, de bebida Rio.

AMSTERDAM

(Do correspondente financeiro do "Correio Paulistano" e do "Manchester Guardian")

LONDRES — O governo brasileiro teve de procurar restabelecer a confiança no cruzado. Tinham persistido os rumores de que estava iminente uma desvalorização, a despeito dos desmentidos oficiais, e os importadores dos Estados Unidos estavam adiando suas compras, na esperança de poder pagar preços mais reduzidos dentro de algum tempo.

Em face desses rumores, as autoridades brasileiras resolveram agir e o Banco do Brasil concedeu autorização para a venda de cambiais. De fato, as restrições que haviam sido impostas nesse sentido constituíram um dos fatores mais poderosos para a suspeita reinante nos círculos estrangeiros, de que a moeda brasileira seria desvalorizada.

Desde o começo de junho foi autorizada a compra de cambiais para o pagamento de mercadorias já desembarcadas no Brasil e para o pagamento de juros de capitais estrangeiros investidos naquele país. Não foi permitida, porém, imediatamente, a compra de cambiais para a abertura de créditos no exterior a fim de fazer o pagamento de importações.

No primeiro semestre do ano passado o Brasil importou "deficits" na balança comercial, conseguiu chegar ao fim do ano com um saldo favorável na balança comercial. Em dezembro, contudo, houve um grande aumento das importações coincidindo com nova queda das exportações e essa situação continua em 1949.

De acordo com o diretor do Escritório Comercial do Brasil em Nova York as exportações do Brasil para os Estados Unidos caíram numa proporção de 15 milhões de dólares por mês. As divisas comerciais do Brasil são calculadas, atualmente, em nada menos de 37 milhões de dólares, e a liquidação das mesmas foi adiada, em vista da decisão tomada pelo governo brasileiro em liquidar primeiramente as dívidas oficiais. As reservas de dólar se encontram este ano pelo resgate da parte norte-americana do Empréstimo de Realização do Café de 10 milhões de dólares e pelo pagamento da prestação final de 60 milhões de dólares do empréstimo do Banco Federal de Reserva de 1947. Em abril, contudo, o Brasil conseguiu um ligeiro alívio, adquirindo 15 milhões de dólares do Fundo Monetário Internacional por 27.500.000 cruzeiros. Esse foi o primeiro saque feito pelo Brasil do Fundo Monetário e os exportadores norte-americanos têm esperanças de que uma parte dos dólares seja empregada para pagar o que lhes é devido. — (APLA).

CAFÉ SANTOS

DISPONÍVEL — Nenhuma alteração apresentada ontem o Mercado de Santos, cujo trabalho prosseguiu dentro do mesmo ambiente das semanas anteriores.

Os cafés mais procurados ainda foram os de bom aspecto e boa qualidade sendo que os compradores tiveram difícil aplicação, principalmente aqueles de café de primeira e de segunda. A Bolsa Oficial de Café declarou estar este mercado e ficou as seguintes bases: por 10 quilos: Cr\$ 91,00, para o tipo 4, Duro, e Cr\$ 67,00, para o tipo 5, de bebida Rio.

TERMO — O Mercado de Café a termo, na Bolsa Oficial de Café, para o Contrato B foi paralizado; para o Contrato C foi calmo no primeiro pregão e firme no segundo, com 1.060 sacas de negócios e para o Contrato D funcionou, firme em ambos os pregões, com 1.750 sacas de vendas.

BOLSA DE NOVA YORK — Na Bolsa de Nova York o Contrato "D" abriu com alta parcial de 6 a 10 pontos e fechou com alta parcial de 9 a 10 pontos, com vendas de 15.000 sacas. Para o Contrato "S" abriu com alta de 25 a 35 e baixa parcial de 4 pontos e fechou com alta de 6 a 8 e baixa de 6 a 7 pontos, com vendas de 23.250 sacas.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO — Foi o seguinte o Movimento Estatístico de ontem: passaram 39.248 sacas, entraram 48.344 sacas, foram embarcadas 75.683 sacas e despachadas 23.232 sacas. Ficaram em estoque 2.302.358 sacas.

VENDAS NO DISPONÍVEL — As vendas no Disponível, no dia 18, segundo o Sindicato dos Corretores de Café foram de 23.795 sacas, somando, desde 1.º do mês 511.480 sacas.

INTÉGRAS DIRETAS — CONTRATO "D" — Trabalho estável, apresentando no fechamento, as seguintes cotações:

Períodos	Fech. de ont.	Fech.
Julho	100,00	99,00
Agosto-setembro	101,00	100,50
Outubro-novembro	102,00	101,50
Dezembro-1950	103,00	102,50
1951-1952	104,00	103,50

CONTRATO "C" — Trabalho estável, apresentando no fechamento, as seguintes cotações:

Períodos	Fech. de ont.	Fech.
Julho	104,00	103,50
Agosto-setembro	105,00	104,50
Outubro-novembro	106,00	105,50
Dezembro-1950	107,00	106,50
1951-1952	108,00	107,50

CONTRATO RIO — Os cafés sem garantia de qualidade e de tipo 5, em média, fecharam, ontem, com as seguintes cotações:

Períodos	Fech. de ont.	Fech.
Julho	70,00	70,00
Agosto-setembro	71,00	71,00
Outubro-novembro	72,00	72,00
Dezembro-1950	73,00	73,00
1951-1952	74,00	74,00

O Mercado de trabalho calmo. MÉRITO DE CAFÉ A TERMO — SANTOS 19.

Cotação a termo fornecida pela Bolsa de Café e Mercadorias de Santos CONTRATO "B"

Períodos	Abert.	Fech.
Julho	73,00	73,00
Agosto-setembro	73,00	73,00
Outubro-novembro	73,00	73,00
Dezembro-1950	73,00	73,00
1951-1952	73,00	73,00

CONTRATO "C"

Períodos	Abert.	Fech.
Julho	103,00	103,00
Agosto-setembro	103,00	103,00
Outubro-novembro	103,00	103,00
Dezembro-1950	103,00	103,00
1951-1952	103,00	103,00

CONTRATO "D"

Períodos	Abert.	Fech.
Julho	102,00	102,00
Agosto-setembro	102,00	102,00
Outubro-novembro	102,00	102,00
Dezembro-1950	102,00	102,00
1951-1952	102,00	102,00

DISPONÍVEL — Cr\$ 95,50 para o tipo 4, Duro, e Cr\$ 67,00, para o tipo 5, de bebida Rio.

AMSTERDAM

(Do correspondente financeiro do "Correio Paulistano" e do "Manchester Guardian")

LONDRES — O governo brasileiro teve de procurar restabelecer a confiança no cruzado. Tinham persistido os rumores de que estava iminente uma desvalorização, a despeito dos desmentidos oficiais, e os importadores dos Estados Unidos estavam adiando suas compras, na esperança de poder pagar preços mais reduzidos dentro de algum tempo.

Em face desses rumores, as autoridades brasileiras resolveram agir e o Banco do Brasil concedeu autorização para a venda de cambiais. De fato, as restrições que haviam sido impostas nesse sentido constituíram um dos fatores mais poderosos para a suspeita reinante nos círculos estrangeiros, de que a moeda brasileira seria desvalorizada.

Desde o começo de junho foi autorizada a compra de cambiais para o pagamento de mercadorias já desembarcadas no Brasil e para o pagamento de juros de capitais estrangeiros investidos naquele país. Não foi permitida, porém, imediatamente, a compra de cambiais para a abertura de créditos no exterior a fim de fazer o pagamento de importações.

No primeiro semestre do ano passado o Brasil importou "deficits" na balança comercial, conseguiu chegar ao fim do ano com um saldo favorável na balança comercial. Em dezembro, contudo, houve um grande aumento das importações coincidindo com nova queda das exportações e essa situação continua em 1949.

De acordo com o diretor do Escritório Comercial do Brasil em Nova York as exportações do Brasil para os Estados Unidos caíram numa proporção de 15 milhões de dólares por mês. As divisas comerciais do Brasil são calculadas, atualmente, em nada menos de 37 milhões de dólares, e a liquidação das mesmas foi adiada, em vista da decisão tomada pelo governo brasileiro em liquidar primeiramente as dívidas oficiais. As reservas de dólar se encontram este ano pelo resgate da parte norte-americana do Empréstimo de Realização do Café de 10 milhões de dólares e pelo pagamento da prestação final de 60 milhões de dólares do empréstimo do Banco Federal de Reserva de 1947. Em abril, contudo, o Brasil conseguiu um ligeiro alívio, adquirindo 15 milhões de dólares do Fundo Monetário Internacional por 27.500.000 cruzeiros. Esse foi o primeiro saque feito pelo Brasil do Fundo Monetário e os exportadores norte-americanos têm esperanças de que uma parte dos dólares seja empregada para pagar o que lhes é devido. — (APLA).

CAFÉ SANTOS

DISPONÍVEL — Nenhuma alteração apresentada ontem o Mercado de Santos, cujo trabalho prosseguiu dentro do mesmo ambiente das semanas anteriores.

Os cafés mais procurados ainda foram os de bom aspecto e boa qualidade sendo que os compradores tiveram difícil aplicação, principalmente aqueles de café de primeira e de segunda. A Bolsa Oficial de Café declarou estar este mercado e ficou as seguintes bases: por 10 quilos: Cr\$ 91,00, para o tipo 4, Duro, e Cr\$ 67,00, para o tipo 5, de bebida Rio.

TERMO — O Mercado de Café a termo, na Bolsa Oficial de Café, para o Contrato B foi paralizado; para o Contrato C foi calmo no primeiro pregão e firme no segundo, com 1.060 sacas de negócios e para o Contrato D funcionou, firme em ambos os pregões, com 1.750 sacas de vendas.

BOLSA DE NOVA YORK — Na Bolsa de Nova York o Contrato "D" abriu com alta parcial de 6 a 10 pontos e fechou com alta parcial de 9 a 10 pontos, com vendas de 15.000 sacas. Para o Contrato "S" abriu com alta de 25 a 35 e baixa parcial de 4 pontos e fechou com alta de 6 a 8 e baixa de 6 a 7 pontos, com vendas de 23.250 sacas.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO — Foi o seguinte o Movimento Estatístico de ontem: passaram 39.248 sacas, entraram 48.344 sacas, foram embarcadas 75.683 sacas e despachadas 23.232 sacas. Ficaram em estoque 2.302.358 sacas.

VENDAS NO DISPONÍVEL — As vendas no Disponível, no dia 18, segundo o Sindicato dos Corretores de Café foram de 23.795 sacas, somando, desde 1.º do mês 511.480 sacas.

INTÉGRAS DIRETAS — CONTRATO "D" — Trabalho estável, apresentando no fechamento, as seguintes cotações:

Períodos	Fech. de ont.	Fech.
Julho	100,00	99,00
Agosto-setembro	101,00	100,50
Outubro-novembro	102,00	101,50
Dezembro-1950	103,00	102,50
1951-1952	104,00	103,50

CONTRATO "C" — Trabalho estável, apresentando no fechamento, as seguintes cotações:

Períodos	Fech. de ont.	Fech.
Julho	104,00	103,50
Agosto-setembro	105,00	104,50
Outubro-novembro	106,00	105,50
Dezembro-1950	107,00	106,50
1951-1952	108,00	107,50

CONTRATO RIO — Os cafés sem garantia de qualidade e de tipo 5, em média, fecharam, ontem, com as seguintes cotações:

Períodos	Fech. de ont.	Fech.
Julho	70,00	70,00
Agosto-setembro	71,00	71,00
Outubro-novembro	72,00	72,00
Dezembro-1950		

DECIDIDO QUE APENAS NA CAPITAL DEVERÁ VIGORAR O TABELAMENTO DO LEITE APROVADO PELA C.E.P.



Do centro o sr. Fernando José Fernandes, tendo à esquerda o sr. Amancio Galloili, quando falava ao CORREIO PAULISTANO.

COMPETE AS COMISSÕES MUNICIPAIS FIXAR OS PREÇOS DO PRODUTO NAS DEMAIS CIDADES, DE ACORDO COM AS NORMAS ESTABELECIDAS E AS PECULIARIDADES LOCAIS — TEXTO DA PORTARIA ONTEM APROVADA PELO VICE-PRESIDENTE DO ORGANISMO ESTADUAL DE PREÇOS

Considerando a urgência requerida para a revisão do tabelamento do leite na cidade de Santos, uma vez que a população local está ameaçada de ficar sem o produto, caso não seja tomada uma resolução imediata sobre o problema, o sr. Alvaro de Assis, vice-presidente da C. E. P., em virtude de não ter havido número na reunião convocada extraordinariamente para ontem, resolveu avocar o assunto e baixar portaria a respeito. Conforme consta do ato assinado, foi levado em consideração não só a urgência do assunto como também o parecer da consultoria jurídica da C. E. P., que julgou devia ser modificada o tabelamento do leite em vigor, conferindo-se às Comissões Locais a faculdade de deliberar sobre o assunto de acordo com as peculiaridades locais. Nessas condições, de acordo com a portaria ontem aprovada, compete à Comissão Municipal de Preços de Santos fixar os novos preços do leite naquela cidade.

A PORTARIA APROVADA

Após as modificações introduzidas, a portaria fixando os preços do leite tem o seguinte teor:

PORTARIA N.º 140
"O vice-presidente, em exercício, da Comissão Estadual de Preços", usando das atribuições que lhe confere o Decreto-Lei n.º 9.125, de 4 de abril de 1949, e o que faculta seu art. 7.º, e
Considerando que a Portaria n.º 137, de 25 de junho de 1949, foi publicada com incorreções que prejudicam a sua exata aplicação e que esse fato tem provocado anomalias na distribuição do produto em diversas cidades do interior paulista;
Considerando que dessa situação decorre a necessidade de pequena alteração no corpo dessa portaria para permitir às comissões locais o exame do assunto, de acordo com suas condições e peculiaridades, segundo as normas gerais aprovadas por esta Comissão Estadual de Preços,
RESOLVE:

I — Estabelecer os seguintes preços máximos para o leite destinado ao consumo doméstico na Capital e cidades adjacentes:
a) — Leite tipo "C", no varejo, no balcão ou a domicílio, litro com fe-

cho inviolável, Cr\$ 3,20 (três cruzeiros e vinte centavos).
b) — Leite tipo "C", no varejo, diretamente ao consumidor, a granel, distribuído em carros tanques, Cr\$ 2,80 (dois cruzeiros e oitenta centavos).
c) — Leite tipo "C", no varejo, no balcão ou a domicílio, meio litro, com fecho inviolável, Cr\$ 1,70 (um cruzeiro e setenta centavos).
II — Estabelecer os seguintes preços máximos para o leite integral, destinado ao consumo doméstico na Capital e cidades adjacentes:
a) — Do produtor para a Usina, Cr\$ 1,85 (um cruzeiro e oitenta e cinco centavos).
b) — Da Usina para o Varejista, Cr\$ 2,85 (dois cruzeiros e oitenta e cinco centavos) por litro pasteurizado, tipo "C", com tampa inviolável.
III — Estabelecer os seguintes preços mínimos para o leite integral, destinado ao consumo das cidades do Interior:
a) — O preço de venda do leite integral do produtor para a Usina, destinado ao abastecimento das cidades do Interior do Estado de São Paulo, fica fixado em Cr\$ 1,40 (um cruzeiro e quarenta centavos) por litro.
IV — Estabelecer os seguintes preços mínimos para o leite destinado ao consumo industrial:
a) — O preço de venda do leite integral, do produtor ao industrial, fica fixado em Cr\$ 1,20 (um cruzeiro e

CORREIO PAULISTANO

Ano XXVI Quarta-feira, 20 de Julho de 1949 N.º 28.615

SOLICITAM OS AÇOUGUEIROS O REESTUDO DA PORTARIA QUE FIXOU OS PREÇOS PARA A CARNE NO VAREJO

Alegam ser deficitária a tabela aprovada pela C. E. P. — 25% de lucro bruto sobre os preços do atacado

Conseguimos apurar que acaba de dar entrada na Comissão Estadual de Preços um memorial apresentado pelos açougueiros de São Paulo, pedindo uma revisão do tabelamento da carne, uma vez que a classe não se conforma com os últimos preços aprovados para o produto. Alegam os açougueiros que é deficitária para o comércio retalhista de carne a última portaria da C. E. P., pois os varejistas não tiveram nenhuma majoração, como a que foi concedida aos atacadistas.

O MEMORIAL APRESENTADO

O documento entregue pelos açougueiros à Comissão Estadual de Preços está vassado nos seguintes termos: "Vimos com a devida veia e respeito a presença de V. S., a fim de expor e solicitar o seguinte: A resolução dessa egregia Comissão, tomada na sessão de 14 do corrente, não veio satisfazer os justos desejos da classe, visto continuar a tabelação a ser deficitária. Por isso, vi-

mos pelo presente, solicitar que se dignem determinar seja o lucro bruto de modo a permitir o trabalho um lucro bruto de 25% sobre os preços do atacado, não havendo uma comissão de técnicos para redistribuição dos preços, redistribuição de preços de acordo com o artigo 1.º da Lei n.º 9.125, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.126, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.127, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.128, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.129, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.130, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.131, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.132, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.133, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.134, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.135, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.136, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.137, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.138, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.139, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.140, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.141, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.142, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.143, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.144, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.145, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.146, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.147, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.148, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.149, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.150, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.151, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.152, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.153, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.154, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.155, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.156, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.157, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.158, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.159, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.160, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.161, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.162, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.163, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.164, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.165, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.166, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.167, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.168, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.169, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.170, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.171, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.172, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.173, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.174, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.175, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.176, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.177, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.178, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.179, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.180, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.181, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.182, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.183, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.184, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.185, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.186, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.187, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.188, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.189, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.190, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.191, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.192, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.193, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.194, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.195, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.196, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.197, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.198, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.199, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.200, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.201, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.202, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.203, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.204, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.205, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.206, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.207, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.208, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.209, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.210, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.211, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.212, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.213, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.214, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.215, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.216, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.217, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.218, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.219, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.220, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.221, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.222, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.223, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.224, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.225, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.226, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.227, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.228, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.229, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.230, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.231, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.232, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.233, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.234, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.235, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.236, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.237, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.238, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.239, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.240, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.241, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.242, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.243, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.244, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.245, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.246, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.247, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.248, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.249, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.250, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.251, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.252, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.253, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.254, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.255, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.256, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.257, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.258, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.259, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.260, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.261, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.262, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.263, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.264, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.265, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.266, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.267, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.268, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.269, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.270, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.271, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.272, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.273, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.274, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.275, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.276, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.277, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.278, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.279, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.280, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.281, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.282, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.283, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.284, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.285, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.286, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.287, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.288, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.289, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.290, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.291, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.292, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.293, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.294, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.295, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.296, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.297, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.298, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.299, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.300, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.301, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.302, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.303, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.304, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.305, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.306, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.307, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.308, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.309, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.310, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.311, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.312, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.313, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.314, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.315, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.316, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.317, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.318, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.319, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.320, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.321, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.322, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.323, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.324, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.325, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.326, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.327, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.328, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.329, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.330, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.331, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.332, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.333, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.334, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.335, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.336, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.337, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.338, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.339, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.340, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.341, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.342, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.343, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.344, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.345, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.346, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.347, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.348, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.349, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.350, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.351, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.352, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.353, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.354, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.355, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.356, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.357, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.358, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.359, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.360, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.361, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.362, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.363, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.364, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.365, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.366, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.367, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.368, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.369, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.370, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.371, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.372, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.373, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.374, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.375, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.376, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.377, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.378, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.379, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.380, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.381, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.382, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.383, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.384, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.385, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.386, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.387, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.388, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.389, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.390, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.391, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.392, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.393, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.394, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.395, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.396, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.397, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.398, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.399, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.400, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.401, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.402, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.403, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.404, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.405, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.406, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.407, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.408, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.409, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.410, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.411, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.412, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.413, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.414, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.415, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.416, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.417, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.418, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.419, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.420, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.421, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.422, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.423, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.424, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.425, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.426, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.427, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.428, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.429, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.430, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.431, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.432, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.433, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.434, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.435, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.436, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.437, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.438, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.439, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.440, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.441, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.442, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.443, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.444, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.445, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.446, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.447, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.448, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.449, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.450, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.451, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.452, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.453, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.454, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.455, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.456, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.457, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.458, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.459, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.460, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.461, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.462, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.463, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.464, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.465, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.466, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.467, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.468, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.469, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.470, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.471, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.472, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.473, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.474, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.475, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.476, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.477, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.478, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.479, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.480, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.481, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.482, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.483, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.484, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.485, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.486, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.487, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.488, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.489, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.490, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.491, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.492, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.493, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.494, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.495, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.496, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.497, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.498, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.499, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.500, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.501, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.502, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.503, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.504, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.505, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.506, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.507, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.508, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.509, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.510, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.511, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.512, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.513, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.514, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.515, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.516, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.517, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.518, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.519, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.520, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.521, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.522, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.523, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.524, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.525, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.526, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.527, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.528, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.529, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.530, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.531, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.532, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.533, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.534, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.535, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.536, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.537, de 4 de abril de 1949, e a Lei n.º 9.538, de 4 de abril de